

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS - PMMA

GEONE SOUSA FERREIRA

**PROPOSTA PARA ATUAÇÃO DOS CÃES POLICIAIS NAS DIVISAS DO ESTADO
DO MARANHÃO NO COMBATE AO TRÁFICO DE ENTORPECENTES**

SÃO LUÍS
2022

GEONE SOUSA FERREIRA

**PROPOSTA PARA ATUAÇÃO DOS CÃES POLICIAIS NAS DIVISAS DO ESTADO
DO MARANHÃO NO COMBATE AO TRAFICO DE ENTORPECENTES**

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais-PMMA, da Universidade Estadual do Maranhão, para obtenção do título de Bacharel em Segurança Pública.

Orientador: Major QOPM Paulo Ananias Pinheiro

SÃO LUÍS

2022

Ferreira, Geone Sousa.

Proposta para atuação dos cães policiais nas divisas do estado do Maranhão no combate ao tráfico de entorpecentes / Geone Sousa Ferreira. – São Luís, 2022.

61 f

Monografia (Graduação) – Curso de Formação de Oficiais PM-MA, Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

Orientador: Prof. Paulo Ananias Pinheiro.

1.Canil. 2.Polícia Militar. 3.Entorpecentes. 4.Segurança pública. I.Título.

CDU: 355.424.6:636.7(812.1)

GEONE SOUSA FERREIRA

PROPOSTA PARA ATUAÇÃO DOS CÃES POLICIAIS NAS DIVISAS DO ESTADO DO MARANHÃO NO COMBATE AO TRAFICO DE ENTORPECENTES

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais-PMMA da Universidade Estadual do Maranhão, para obtenção do título de Bacharel em Segurança Pública.

Orientador (a): Major QOPM Paulo Ananias Pinheiro

Aprovada em: / /

BANCA EXAMINADORA

Maj. QOPM Paulo Ananias Pinheiro (Orientador)

Prof°.Ms José Arnodson Coelho de Sousa Campelo(1º Examinador)

Cap. QOPM Samarino Santana do Nascimento (2º Examinador)

Dedico esse trabalho aos meus pais, irmãos, esposa e filha.

AGRADECIMENTOS

A Deus meu mais fiel companheiro que esteve e está sempre comigo em cada momento, sendo minha base e sempre me fazendo lembrar que dias melhores virão. Obrigado senhor, pela tua infinita presença.

À toda minha família, pai Geraldo Dias Ferreira, minha mãe Maria Irene Brito Ferreira. Às minhas irmãs Maria Francisca Geyze Brito e Gilmara Brito Ferreira. Os quais sempre estiveram comigo em todos os momentos de minha vida me apoiando, incentivando e ajudando sempre.

À minha esposa Renalva Pereira Marinho e à minha princesinha de 5 anos Marina Marinho Ferreira, a qual me enche de energia sempre que a vejo e cujo o sentimento inexplicável de amor paterno implantou em mim de forma incondicional, pois ambas ladearam junto comigo fielmente até aqui.

Ao meu orientador Major QOPM Paulo Ananias Pinheiro, parte fundamental desta importante jornada e conquista pela sua paciência, dedicação e empenho, meu eterno agradecimento.

A todos os meus amigos que direta e indiretamente estiveram ao meu lado desde o meu ensino fundamental, médio e cursinho pré - vestibular, assim como todos os meus professores os quais depositaram toda uma confiança na concretização deste sonho, obrigado!

“Toda operação militar tem o logro como base. Por isso quando capazes de atacar, devemos parecer incapazes; ao utilizar nossas forças devemos parecer inativos, quando estivermos perto, devemos fazer o inimigo acreditar que estamos longe; quando longe, devemos fazê-lo acreditar que estamos perto.

Sun Tzu

RESUMO

As drogas ilícitas, substâncias proibidas de serem produzidas, comercializadas e consumidas, geram grande transtorno às autoridades e ao ordenamento jurídico. De forma ilegal, essas drogas alcançam o território brasileiro por meio do tráfico, comércio em alta ascensão principalmente nas zonas de divisas. Esse estudo tem como enfoque propor um policiamento com cães visando otimizar as ações policiais de combate ao tráfico de entorpecentes nas divisas do Estado do Maranhão. Identificando as instituições que já utilizam esse serviço com os cães nas divisas estaduais e fronteiras do Brasil; assim como destacar como são as ações do policiamento de choque com cães, quando utilizados pelo Batalhão nas divisas do Estado; demonstrando os pontos de divisa do Estado do Maranhão, para a possível inserção de ações específicas. Tendo como metodologia uma pesquisa de revisão bibliográfica, com base na aplicação já existente no país. Em suma, o trabalho demonstra como a polícia militar pode tornar o combate ao tráfico de entorpecentes mais eficazes sob a ótica da segurança pública nas ações policiais com a participação dos cães nas operações de combate ao tráfico de entorpecentes com um estudo prévio e detalhado das rotas de entrada e saída entre os estados vizinhos que fazem divisa com o Maranhão.

Palavras-chave: Canil. Polícia Militar. Entorpecentes. Segurança Pública

ABSTRACT

Illicit drugs, substances prohibited from being produced, marketed and consumed, generate great inconvenience to the authorities and the legal system. Illegally, these drugs reach the Brazilian territory through trafficking, a trade that is on the rise, especially in currency areas. This study focuses on proposing policing with dogs in order to optimize police actions to combat drug trafficking in the borders of the State of Maranhão. Identifying the institutions that already use this service with dogs in the state borders and borders of Brazil; as well as highlighting how are the actions of the police of shock with dogs, when used by the Battalion in the borders of the State; demonstrating the border points of the state of maranhão, for the possible insertion of specific actions. Having as methodology a bibliographic review research, based on the existing application in the country. In short, the work demonstrates how the military police can make the fight against drug trafficking more effective from the perspective of public security in police actions with the participation of dogs in operations to combat drug trafficking with a previous and detailed study of the routes of entry and exit between neighboring states bordering Maranhão.

Keywords: Kennel. Military police. Narcotics. Public Security

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1- Caracterização da atividade policial dos cães	22
Tabela 2- Efetivo do canil.....	39
Tabela 3- Pontos de localização estratégica para ação da PM MA	49

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Divisas do Estado do Maranhão	31
Figura 2 - Comando Geral e Batalhão de Choque da polícia Militar	35
Figura 3 - Canil PMMA	37
Figura 4 - Rota da maconha no Brasil	40
Figura 5 - Rota do tráfico importação e exportação	41
Figura 6 - Rota do Piauí	42
Figura 7 - Pontos de entradas entre os estados circunvizinhos ao Maranhão	43
Figura 8 - Mapa das facções no Brasil	44
Figura 9 - Mapa turístico - 2020	45
Figura 10 - Mapa rodoviário do Estado do Maranhão	46
Figura 11 - Plano maior	48
Figura 12 - Etapas iniciais de integralização e execução da proposta de ação nas divisas do Estado do Maranhão	50

LISTA DE SIGLAS

PMMA	Polícia Militar do Maranhão
PC	Polícia Civil
PRF	Polícia Rodoviária Federal
PF	Polícia Federal
BPCHOQUE	Batalhão de Polícia de Choque
LSD	Dietilamida do Ácido Lisérgico
CEL	Coronel
EXB	Exército Brasileiro
CDC	Controle de Distúrbios Cívicos
CFAP	Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças
TEN	Tenente
BPM	Batalhão de Polícia Militar
EMG	Estado Maior Geral
BME	Batalhão de Missões Especiais
CIA	Companhia
IND	Independente
BP	Batalhão de Polícia
CNM	Confederação Nacional dos Municípios
PCM	Primeiro Comando do Maranhão
CV	Comando Vermelho

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	AS DROGAS E A ATIVIDADE POLICIAL.....	17
2.1	Cinofilia e cinotecnia	17
2.3	Características gerais da atividade policial.....	18
2.4	Os cães e a atividade policial	20
2.5	Características e habilidades dos cães policiais.....	24
3	SUBSTÂNCIAS ENTORPECENTES.....	25
3.1	A funcionalidade dos cães de faro de entorpecentes.....	25
3.2	O uso de cães de faro de drogas em barreiras nas divisas do Estado	28
4	LIMITES / DIVISAS.....	28
4.1	Limites / divisas do Estado Maranhão	29
5	METODOLOGIA	34
5.1	Local de pesquisa	34
5.2	Técnicas e limitações da pesquisa	38
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES	38
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
8	REFERÊNCIAS.....	53
	APÊNDICES	

1 INTRODUÇÃO

Partindo da ideia na qual a atividade policial rotineira é cheia de nuances, muitas delas necessitam de mão de obra e corpo operacional qualificado para obtenção de êxito em suas operações, sendo assim, torna-se necessário a utilização de artifícios naturais e tecnológicos que impulsionem seu desempenho.

Com base nisso surge o incremento do uso de artifício natural, no caso, a implantação de animais treinados, em especial o cão que acarreta em um processo mais abrangente e que quando bem empregado, outorga maior integração dos agentes envolvidos no processo de resolução dos casos a serem solucionados, convertendo assim em um processo mais dinâmico, especializado e mais resolutivo.

Dentre as variedades de alternativas que os policiais possuem em sua disponibilidade nos dias de hoje, o cão ainda é o principal aliado ao homem, principalmente quando se exige deste uma maior precisão atrelada ao uso dos sentidos olfativos mais apurados.

Dentro da contemporaneidade é indissociável pensar no trabalho policial sem a utilização de cães treinados e preparados para casos específicos em operação. No entanto, é mais do que comprovado que tal utilização não dispensa o conhecimento e experiência de um bom policial com conhecimento na área cinotécnica, evitando e minimizando erros no campo em momento de atuação policial.

Com base em uma análise prévia da atuação dos cães policiais percebe-se que estes animais desempenham papel fundamental no processo e trabalho policial, desenvolvendo uma técnica em diversas atividades de detecção de crimes que envolvem principalmente o tráfico de drogas.

Assim, esta pesquisa visa verificar o trabalho desses cães, em específico no Batalhão de Polícia de Choque, bem como propor um trabalho itinerante no entorno das regiões de divisa do Estado em atuações esporádicas da PMMA.

Diante do contexto, nota-se a importância dos cães militares na atuação durante o desenvolvimento de grandes ações policiais. Observa-se que estes animais têm uma fundamental importância no processo da atividade policial, desenvolvendo uma técnica em diversas atividades, na detecção de crimes que envolvem o tráfico de entorpecentes e outras ações específicas à Polícia Militar.

Ademais, o tema proposto busca analisar a viabilidade do emprego dos cães policiais nas divisas do Estado do Maranhão no combate ao tráfico de entorpecentes.

A problemática vista neste estudo, configura-se em observar como a instituição Polícia Militar pode atuar de forma que os cães tenham um real desempenho nas atividades policiais, analisando como estes podem ser remanejados para as divisas e serem empregados diretamente no combate ao tráfico de entorpecentes, similar como já acontece em outras unidades da federação, assim como o trabalho nas fronteiras do Brasil realizado pelas polícias Federal e Rodoviária Federal.

O problema da pesquisa busca responder o seguinte questionamento: Como realizar o manejo e a atuação do cão para que este possa contribuir e otimizar as operações policiais quando utilizados pelo Batalhão de Choque da Polícia Militar do Maranhão nas divisas do Estado no combate ao tráfico de entorpecentes?

A pesquisa engloba as questões relacionadas às atividades policiais realizadas pelos cães em conjunto com o trabalho humano. Sendo assim, esses cães atuam em operações com uma maior precisão, devido ao seu sentido olfativo mais apurado. Os cães conseguem ter influência sobre o desenvolvimento e resolução de casos policiais, ou seja, tem importância direta nas ações e operações policiais.

A presente pesquisa tem como objeto de estudo os cães, que são treinados no Canil do Batalhão de Polícia Choque no Estado do Maranhão, situado no município de São Luís – MA e que podem ser deslocados para as divisas a fim de atuarem de forma itinerante na preservação da ordem pública. O canil do Batalhão em questão foi escolhido a partir de análises prévias em torno de sua atuação. Partindo dessa premissa torna-se essencial entender como a Polícia Militar do Maranhão poderá otimizar seus recursos para atuar de forma mais efetiva nas divisas Estaduais.

Diante do exposto, o estudo surge da necessidade de demonstrar que o canil tem atuação policial eficiente e eficaz ao usar os animais treinados e preparados para casos policiais específicos, visando relatar e apontar como todo esse treinamento e preparo, pode ser determinante nas ações policiais em conjunto com os animais, assim como demonstrar a efetividade e a necessidade da presença do canil para inibir a entrada de entorpecentes no Estado do Maranhão.

O trabalho justifica-se pelo fato de compreender como os cães militares podem ser usados nas divisas do Estado nas ações da Polícia Militar e que requer uma estrutura não tão complexa, normas e treinamentos para serem utilizados nas ações, tendo em vista a resolução do questionamento supracitado. O estudo contribuirá para entender como esses cães poderão ser remanejados para as divisas

e, assim atuarem em situações extremas de forma objetiva posteriormente serem remanejados para outros municípios das demais divisas estaduais.

Sendo assim, seguindo um serviço de escala de trabalho de atuação nessas regiões, obtidas a partir do emprego profissional dos cães, assim como gerará a curiosidade de formulação de novos estudos mais aprimorados em torno do canil do Batalhão no que concerne a aplicação, atuação e manejo desses cães para regiões de divisa. Gerando um interesse maior dos agentes externos e internos, ou de intuições adjuntas à polícia em desenvolver melhor as equipes de atuação direta com os cães policiais nas divisas do Estado.

Partindo desse pressuposto, percebe-se a necessidade de as instituições policiais desenvolverem mecanismos capazes de tornar mais ágeis e eficientes às ações dos cães policiais nessas operações.

O presente trabalho tem como objetivo geral propor um policiamento com cães visando a otimização das ações policiais de combate ao tráfico de entorpecentes nas divisas do Estado do Maranhão. Tendo como objetivos específicos: Identificar as instituições que já utilizam esse serviço com os cães nas divisas estaduais e fronteiras do Brasil; Destacar como são as ações do policiamento de choque com cães, quando utilizados pelo Batalhão nas divisas do Estado; Demonstrar os pontos de divisa do Estado do Maranhão, para a possível inserção de ações específicas. Apresentar a eficácia do trabalho da segurança pública nas ações policiais com a participação dos cães nas operações de combate ao tráfico de entorpecentes.

Nesses termos, a pesquisa está estruturada da seguinte forma:

O 1º capítulo refere-se à introdução, parte inicial do trabalho que fornece uma visão global da pesquisa realizada, apresentando o tema, a justificativa, os objetivos gerais e específicos.

No 2º capítulo, abordar-se o referencial teórico e a percepção que alguns teóricos fazem sobre a proposta de atuação dos cães no combate ao tráfico de entorpecentes.

O 3º capítulo trata-se da metodologia, na qual será descrito como o trabalho será realizado e tipo de pesquisa.

No 4º capítulo são abordados procedimentos metodológicos, as técnicas e limitações encontradas para a realização da pesquisa.

O 5º capítulo abordará os resultados e discussão da pesquisa, mostrando os dados achados dispostos em tabelas e mapas.

No 6º capítulo o das considerações finais fazer uma síntese sobre tudo que foi abordado na pesquisa.

2 AS DROGAS E A ATIVIDADE POLICIAL

As drogas que são consideradas ilícitas nos dias atuais nem sempre foram proibidas. O usuário de drogas é algo milenar e universal e, com o passar do tempo, a disseminação dessa prática despertou a atenção das autoridades competentes, as quais passaram a se preocupar com quem utiliza e comercializa este tipo de substância, bem como com as consequências sociais e fisiológicas do seu consumo. Atualmente, sabe-se que as utilizações das drogas ilícitas trazem consequências maléficas à saúde dos usuários, além de sérios riscos e prejuízos à sociedade (CAETANO, 2013).

Como exemplo desse tipo de substâncias, citamos a maconha, cocaína, ecstasy, crack, Dietilamida do Ácido Lisérgico (LSD), heroína, barbitúricos, morfina, skank, chá de cogumelo, anfetaminas, clorofórmio e ópio, dentre outras. Proibidas de serem produzidas, comercializadas e consumidas, essas drogas geram um grande transtorno às autoridades e ao ordenamento jurídico, principalmente por gerarem um significativo potencial para condutas violentas, o que acaba por afetar a sociedade como um todo (CAETANO, 2013).

De forma ilegal, essas drogas alcançam o território brasileiro por meio do tráfico, um comércio em alta ascensão principalmente nas zonas de fronteira e divisas estaduais, tendo em vista a grandiosidade de terra e vasta quantidade de países que dividem limites territoriais com o Brasil, entre eles alguns dos maiores produtores de drogas do mundo. O enfoque deste estudo tem como base o canil instalado no município de São Luís – MA e as linhas de divisa dos estados que são limítrofes ao Estado do Maranhão. No intuito de demonstrar um estudo prévio de como a ação policial pode ser realizada nas regiões de divisa com municípios localizados nos pontos chaves de entrada e saída de entorpecentes.

2.1 Cinofilia e cinotecnia

A Cinofilia, além de significar “amor aos cães”, é um termo designado ao fomento do desenvolvimento e aperfeiçoamento das mais diversas raças caninas

(EQUILÍBRIO, 2017). Esse estudo baseia-se nas várias áreas de conhecimento acerca de raças específicas, como a anatomia, a etologia (estudo do comportamento) e a saúde dos cães.

Com esse termo surge a cinotecnia e tem por finalidade o estudo da anatomia, fisiologia, comportamento e psicologia de raças caninas com o objetivo de melhorar o manejo e o bem-estar dos cães que serão treinados e criados para variados serviços.

Logo o cão tornou-se um importante vetor de trabalho ao dispor de qualquer organização que necessite de apoio específico, mostrando que uma seção cinotécnica é uma eficaz multiplicadora de forças.

Segundo Martins e Souza (2003): “O cão pode ser equiparado a uma arma, onde seu emprego exige cautela e segurança”. Dessa forma, a utilização de um cão pelos órgãos de segurança pública exige prévia observação tática e técnica no que diz respeito ao planejamento operacional, à condição do emprego canino, às circunstâncias estratégicas das operações e à jurisdição do emprego do animal.

As características de cuidados aos cães são diferentes para cada repartição, Batalhão e canil. Com base nisso, a pesquisa apresentará como ponto de partida as principais características presentes na atividade policial e posteriormente exibirá o comportamento canino atrelado ao seu posicionamento dentro do Batalhão militar.

2.3 Características gerais da atividade policial

Na Europa, em meados do século XVIII, a polícia já utilizava sabujos (cães de faro). E a partir da Primeira Guerra Mundial, a Bélgica e a Alemanha começaram a utilizar os cães para exercer a função de guarda. Em Londres foram iniciados programas de cão policial. Nos anos setenta nos Estados Unidos, começou o desenvolvimento de técnicas para atividades de polícia com a utilização de cães, e atualmente são reconhecidos como parte vital da força da lei e seu uso tem crescido rapidamente (ARCURI, 2015).

No Brasil, os cães da área de Segurança Pública são vinculados à Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Civil, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros Civil e Militar e Guardas Municipais, realizando funções que envolvem faro de entorpecentes, artefatos explosivos, salvamento de humanos, entre outras (BRASIL, 2011). O registro do primeiro canil de Segurança Pública foi inaugurado pela Polícia Militar do Estado de São Paulo em 9 de setembro de 1950.

Por algum tempo existiu uma discussão acerca do treinamento dos cães para utilização no emprego policial, se esse treino afetaria a saúde do animal, ou haveria contato direto com as substâncias psicoativas. Essa preocupação gerou a criação da seleção de cães avaliando seus perfis com testes de aptidão. Os cães policiais são tratados como parte fundamental da força policial, essa atividade alcançou reconhecimento e eficiência e sua utilização aumentada por quesitos como agilidade, eficácia, parceria e desenvolvimento do cão na atividade policial.

Na intervenção do Estado através dos Órgãos de Segurança Pública e Defesa Social, faz-se necessária uma eficiente repressão ao tráfico e ao comércio ilícito de drogas por aqueles que detêm essa prerrogativa constitucional.

Segundo Costa (2008, p. 56):

A polícia militar, incumbida de preservar a ordem pública, é uma das principais instituições responsáveis pela atuação no combate a esse tipo de delito, não devendo medir esforços para conter esse crescente mazela que atinge todos os segmentos da sociedade.

Bayley (2002, p. 142) é categórico ao afirmar que “o que a polícia faz rotineiramente em seu dia-a-dia varia substancialmente através do tempo e do espaço e que o trabalho da polícia não é de modo algum o mesmo em todos os lugares”.

O modelo policial atual, formado na virada do século XIX para o século XX pode ser analisado como uma mistura entre o modelo burocrático-militar e o modelo de aplicação das leis, que resulta em um policial profissional, que tem por objetivo a aplicação das leis em vigor (BITTNER, 2003).

O problema deste modelo é a formação de uma polícia de natureza reativa, com menor capacidade de atuar em sentido preventivo, privilegiando o modelo reativo-repressivo do crime (PONCIONI, 2005).

Parte importante do processo que formou a polícia como a temos hoje foi o processo de especialização policial, pelo qual a exclusividade do uso legitimado da força física para a resolução de problemas foi sendo direcionado às instituições policiais (BAYLEY, 2002).

Este processo de especialização fez com que a polícia abandonasse algumas tarefas e se ocupasse de outras, as quais, segundo Monjardet (2002) podem ser divididas em: atividades administrativas, atividades judiciárias, intervenções policiais de socorro e de policiamento ostensivo.

A partir dessa visão passa a serem empregados dentro de suas atividades novos membros, estes sendo membros caninos.

2.4 Os cães e a atividade policial

Diante das evidências analisadas, tem – se na história que o relato inicial de trabalhos de cães nas atividades policiais aconteceu no século XIV, realizado por Vancouver, B.C, na França (ROBERT, ROLAK, 2000 apud MACHADO, 2013).

Logo após no ano de 1895, depois da aplicação e do grande sucesso da implantação do programa do uso de cães nas atividades militares, a Alemanha também integrou a ideia de treinamentos de cães para a mesma finalidade. Com o sucesso apresentado, os estudos e experimentações foram intensificadas, principalmente com cruzamentos raciais, criação de cães, comportamentos caninos, treinamento e uso propriamente dito de algumas raças, os alemães concluíram que o Pastor Alemão era, dentre outras raças, o mais adequado para trabalhos que envolviam multidões e obediência (ROBERT, ROLAK, 2000 apud MACHADO, 2013).

As funções realizadas pelos cães de Segurança Pública não são atividades de sua própria natureza, elas precisam ser aprendidas (PARIZOTTO, 2013). O ato de adestrar um animal exige tempo, paciência e noções básicas dos princípios de aprendizagem. Neste sentido, a base do treinamento canino resume-se em três formas de aprendizagem: habituação, sensibilização e o condicionamento clássico e operante (BROOM E FRASER, 2010).

Em associações com estes princípios, ferramentas são utilizadas para aumentar ou diminuir a frequência de determinado comportamento por parte do cão, sendo estas, o reforço e a punição, ambas, em caráter positivo e negativo (AGOSTINI, 2012).

Juntamente com todos os itens apresentados existente outras características inerentes aos cães como a condição de uma grande socialização, confiabilidade e lealdade que contribuem de forma significativa para o treinamento da raça em situações de controle para atividades específicas. Analisando as evidências, em 1899 os cães passaram a servir a comunidade a partir de um rigoroso treinamento, com a finalidade de atuação na busca e detecção de drogas, explosivos e corpos (ROLAK, ROBERT, 2000 apud MACHADO, 2013).

Após a segunda guerra, passou – se a ter uma maior exploração das habilidades olfativas dos cães. Através dos estudos do veterinário Herr Hansman, que possibilitou a elaboração de mecanismos de experimentos comparativos da anatomia do sistema respiratório do cão com o humano. Com base neste estudo, consegue determinar que o cão tem seu mecanismo de visão através do olfato. Dessa forma, o cão foi treinado a distinguir odores de drogas ilícitas, conforme Adams, Johnson (1994); Marks (2007) e explosivos Gazit, Terkel (2003), auxiliando no trabalho policial para coleta de evidências e provas criminais (ROBERT, ROLAK, 2000 apud MACHADO, 2013).

O reconhecimento que a atuação tradicional na repressão ao comércio de drogas é limitada, assim como em diversas aplicações de sua responsabilidade, o que leva a pensar em como potencializar sua atuação. Uma das alternativas encontradas está estritamente ligada ao emprego de cães que apresentam - se como uma alternativa viável, pois:

Uma arma ímpar no combate à criminalidade, uma suplementação ao policiamento altamente vantajosa e de custo relativamente baixo, visto que seu emprego, principalmente, na busca e salvamento de pessoas, busca de marginais, detecção de entorpecentes armas, explosivos e outros materiais, dá a sociedade um retorno que não se pode aquilatar a níveis monetários, pois direta ou indiretamente ele protege e salva vidas, é fiel e obstinado no cumprimento de suas missões e é extremamente afável ao público externo que com ele tem contato, e com certeza, o cão bem adestrado e devidamente especializado para a missão não falha, e ama o que faz, sendo ele a encarnação do lema das Polícias Militares que é Servir e proteger. (MARTINS, ALVES E ALMEIDA; apud COSTA, 2008, p. 23)

Ainda sobre a eficiência desse tipo de policiamento no controle da criminalidade, importante verificar que o cão [...]

Pode atuar em diversas missões quando empregado na atividade policial. Possuindo excelente desempenho no policiamento ostensivo a pé, faro de entorpecentes, busca em mata e diversas outras situações de aplicação. A utilização do cão em suplementação ao policiamento possibilita importantes resultados para a área de segurança pública (VIDAL, 2006, p. 12).

O cão almejado para serviço militar deve apresentar estabilidade no comportamento, ser de fácil manejo para treinamento, apresentar impulsos de agressão e de presa, facilidade em aprender e obedecer ao seu condutor (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2013).

Os cães são utilizados nas seguintes funções: policiamento ostensivo; operações de busca, resgate e salvamento; demonstrações de cunho educacional/recreativo; policiamento de praças desportivas; controle de distúrbios civis; guerrilha rural e urbana; provas oficiais de trabalho e estrutura; controle de rebeliões e/ou fuga de preso; formaturas e desfiles de carácter cívico-militar; e detecção de entorpecentes, esses cães trabalham ainda nas seguintes ações policiais: imobilizar um suspeito até que seja revistado; atacar criminosos; reconhecer, pelo faro, drogas e explosivos; e localizar pessoas desaparecidas na mata ou em um cativeiro. O aprendizado de cada uma dessas tarefas segue o mesmo método de ordem e recompensa (BRASIL, 2011).

No treinamento dos cães é utilizada a teoria do condicionamento clássico e instrumental como base. O ato de adestrar ou instruir um animal, para comportamentos simples, requer tempo, paciência e noções básicas de princípios de aprendizagem e a escolha entre os diversos métodos e técnicas de adestramento e treinamento, pois existem do mais simples aos mais complexos, e estes são diferenciados pelo nível e grau de complexidade das funções a serem exercidas pelo cão.

Cada cão policial é treinado para um determinado tipo de serviço. Por isso, alguns são encaminhados para a função de reconhecimento de elementos químicos por causa do faro apurado; animais de raças mais agressivas para detenção de suspeitos.

Então os cães policiais estão divididos em:

Tabela 1-Characterização da atividade policial dos cães

Animais de patrulha	Especializados no policiamento preventivo nos eventos e nas áreas comerciais: O cão policial também é empregado, na maioria das polícias, como cão de patrulha, em alguns casos a pé em outros motorizados, pode ser usado de forma efetiva e ativa e/ou apenas de forma dissuasiva, ou seja, como forma de submeter ao abordado e/ou criminoso a um impacto psicológico, evitando-se assim o emprego ativo de força. O cão de patrulha é utilizado por diversas vezes como guarda em abordagens policiais, guarda de presos, e na forma dissuasiva no policiamento ostensivo geral.
---------------------	---

Cães de captura	<p>Treinados para as situações onde ocorre a fuga de prisioneiros, para serem localizados e imobilizados.</p> <p>O cão de captura tem sua preparação baseada no “<i>Hunting drive</i>” do cão, que nada mais é que o instinto natural do cão em desenvolver habilidades para a caça, assim é selecionado o cão para a atividade de captura, para tanto se faz necessário que o cão tenha instintos elevados de caça e que seja preparado do seu "manejo" até ao adestramento para a atividade de captura, essa atividade consiste em localizar indivíduos em áreas diversas em que o cão possa farejar os locais por onde passou aquele fugitivo, ou seja, localizar a trilha traçada pelo procurado através de partículas de odor, somente perceptíveis aos cães, que em detrimento do seu olfato diferenciado dos seres humanos e da maioria dos animais, o canino consegue identificar e diferenciar partículas olfativas, para se ter uma ideia da diferença um ser humano possui cerca de cinco milhões de células olfativas e um cão cento e vinte cinco a trezentos e vinte e cinco milhões de células olfativas</p>
Cães de faro	<p>Cuja função é rastreamento de drogas e explosivos. Os cães de detecção de entorpecentes e explosivos são normalmente utilizados por unidades de polícia. Estes tipos de cães prestam um serviço indispensável na guerra contra as drogas. São normalmente utilizados em aeroportos, fronteiras, e outros locais de possível contrabando.</p>

Fonte: Cadernos doutrinários de policiamento com cães (2013)

Os cães de faro em especial são chamados de k-9, as equipes K9 (Cão de Faro) da Receita Federal do Brasil para a fiscalização e controle aduaneiro nas fronteiras brasileiras, especificamente no combate ao tráfico internacional de drogas e ao contrabando.

Depois do treinamento e antes do cão ser colocado na atividade e ser reconhecido como policial, ele deve passar por um tempo de testes para ser identificado como ele se comporta em situações para as quais ele foi treinado.

As organizações que trabalham com a aplicação da lei no mundo utilizam cães que são treinados para missões e tarefas específicas de aplicação da lei, ou seja, o cão é usado como um instrumento de pequeno potencial ofensivo.

Segundo os cadernos doutrinários de policiamento com cães, o emprego policial militar do cão deve ser visto com uma atividade suplementar, e deverá ser

sempre executado como apoio as demais modalidades de policiamento, mesmo quando utilizado o policiamento em viaturas ou a pé.

2.5 Características e habilidades dos cães policiais

Com o científico é *Canis familiaris*, o cão, que tem seu processo de domesticação mais antigo pelo homem, tendo surgido há mais de 100 mil anos. Ao longo da evolução canina e humana, o ser humano passou a realizar um processo de seleção canina artificial, na qual existe um processo seletivo de características, tanto físicas, comportamentais e aptidões; contribuindo para determinação de quais postos cada animal pode ocupar. Assim, surgiu um vasto número de raças, que variam entre si, de acordo com a sua fisionomia e capacidade (MACPHERSON, *et al*, 2000).

De acordo com Cruz Junior (2001, p. 35), os cães têm participado da vida dos homens há milhares de anos e sua utilização em ações policiais dá-se, principalmente, após a Segunda Grande Guerra Mundial. Foi, por exemplo, na Grã Bretanha, ainda durante tal conflito que os cães foram utilizados pela primeira vez para a detecção de pessoas sob escombros.

Segundo Cruz (2007) são várias as hipóteses de como aconteceu os primeiros contatos entre os homens e o cão primitivo. Surgindo a partir de então a convivência e a domesticação que por definição, é um processo pelo qual uma população de animais se torna adaptada ao ser humano e ao ambiente de cativeiro (BROOM, FRASER, 2010).

Assim, estes animais passaram a herdar características dessas mudanças ao longo dos anos, o que lhe permite aprender com as experiências, adaptando-se ao meio que os rodeia. Permitindo que esses animais passem a confiar e desconfiar de seres que os rodeiam, podendo aprender a ter relações de afinidade com os que estão mais próximos e com os seus cuidadores. Nesse entremeio, a inteligência canina também tem uma grande importância, pois consegue entender quem é o seu dono e compreender os comandos humanos, de modo a desenvolverem a obediência ou inteligência de trabalho, para que a comunicação possa ser um meio de atingir um fim lucrativo ou não, tanto pessoal como coletivo, utilizando as habilidades caninas mais apuradas dependendo da raça utilizada (BRUCE FOLGE, 2000).

Quanto à aprendizagem dos cães, é possível verificar e comprovar que os animais aprendem a circular em seu meio ambiente, conseguem distinguir as

qualidades dos alimentos, retornarem a fontes de alimentos, evitam perigos físicos e a predação e podem responder outros animais individualmente de uma forma diferente (BROOM, FRASER, 2010).

Ao longo dos anos, cães de várias raças foram treinados, de acordo com os seus traços, para realizar missões específicas, fato para que contribuísse o desenvolvimento da ciência genética, que veio enriquecer a seleção dos cães (CRUZ JUNIOR, 2001).

A versatilidade de emprego do cão em variados serviços, inclusive no policiamento, deve-se ao fato do animal ser dotado de um patrimônio genético, somado a uma ampla e flexível gama de atributos físicos, que por gerações, ao longo dos séculos, foi alvo de seleção por criadores conforme requisitos de um fim específico, como a caça, proteção, etc. (ENGEL, 2018). No caso dos canídeos destinados a serviços policiais ou outras atividades inerentes à segurança pública, faz-se necessário animais equilibrados física e psicologicamente consoantes às tarefas a que serão designados (BRADLEY, 2011).

3 SUBSTÂNCIAS ENTORPECENTES

De acordo com o Ministério da Saúde, substâncias entorpecentes são todas aquelas substâncias que combatem a dor (analgésicos), induzem o sono (hipnóticos), bem como atuam nas células nervosas (psicotrópicos), modificando o comportamento e a atividade psíquica do indivíduo (OLIVEIRA, GOMES, 2010).

Essas substâncias para efeito jurídico podem ser consideradas legais e ilegais. O critério utilizado para distinguir as substâncias entorpecentes lícitas das ilícitas, é o ordenamento jurídico, pois conforme definição em lei, uma substância entorpecente será considerada ilícita se houver previsão legal ou constar da lista de proibição do Governo Federal (OLIVEIRA, GOMES, 2010).

Levando-se em conta essa previsão legal, registramos atualmente como substâncias entorpecentes lícitas o álcool, o tabaco, a cafeína e alguns medicamentos. Por outro lado à cocaína, o crack, as anfetaminas, o ópio, a maconha e outras substâncias previstas na Relação do Ministério da Justiça, são consideradas ilícitas (OLIVEIRA, GOMES, 2010).

3.1 A funcionalidade dos cães de faro de entorpecentes

Evidências demonstraram o uso de cães farejadores, utilizados como cães de caça, há mais de 12.000 anos (FURTON, MYERS, 2001). A capacidade dos cães para detectar odores que não são detectáveis por seres humanos ou para os quais não estão disponíveis equipamentos de detecção, bem como a mobilidade e agilidade desses animais, levou empresas, indivíduos e várias agências governamentais a usar, cada vez mais, cães para detectar materiais perigosos ou de interesse para os mais diversos fins (GREENBERG, HARAWAY 1998).

Os cães são detectores de odores confiáveis e eficientes, e numerosos estudos comprovaram a proficiência dos cães em localizar uma ampla gama de aromas. Cães treinados reduzem o tempo para a busca de um objeto alvo, além de serem mais sensíveis, confiáveis e práticos do que outros dispositivos de detecção. Além disso, os cães também são fáceis e baratos para treinar e colocar em ação (BROWNE *et al.* 2006).

Em 1888, cães de caça foram utilizados pela Scotland Yard para trabalhar no caso “Jack, o Estripador”. Cães de rastreamento também foram empregados pelo exército nazista para seguir oficiais dos Serviços Aéreos Especiais britânicos que saltavam de paraquedas na Alemanha para coletar informações de inteligência antes da Segunda Guerra Mundial. O exército britânico adotou essa ideia e incorporou essa ferramenta em seu programa Cão de Guerra e, em 1943, usou batedores humanos e cães rastreadores para localizar os japoneses que estavam escondidos em ilhas do Pacífico. Foi a partir do trabalho dos policiais e militares britânicos e do uso de cães farejadores treinados para detectar minas terrestres e arsenais de munição durante a Primeira e a Segunda Guerra Mundial que o cão farejador moderno foi desenvolvido (SEVERN, 2015, pg. 10).

Com o desenvolvimento, o uso de cães farejadores extrapolou a esfera de uso policial e militar fazendo com que a capacidade olfativa seja utilizada atualmente em diversos campos da atividade humana, como a medicina, a agropecuária, construção civil e preservação do meio ambiente, por exemplo, (GAZIT, TERKEL, 2003). Há diversos relatos do uso de cães farejadores pelas forças de segurança e militares, com o objetivo de detecção de armas e explosivos, drogas, contrabando, minas terrestres, busca e rastreamento de suspeitos de crimes, além da procura de sobreviventes ou corpos humanos em desastres e o uso de caninos para estas finalidades está bem estabelecido em todo o mundo (FURTON, MYERS, 2001, HARPER, *et al.* 2005, BROWNE *et al.* 2006).

Na área da medicina, há relatos do uso bem-sucedido de cães farejadores para a detecção de vários tipos de câncer em humanos. Ehmann *et al.* (2012), concluíram que os cães são detectores confiáveis de câncer de pulmão através de amostras de ar exalado pelos pacientes. Já Moser, McCulloch (2010), revisaram vários estudos sobre o assunto e concluíram que a detecção por cães farejadores, de odores específicos em materiais biológicos, tal como urina ou ar exalado, pode ser um método válido para detecção de vários tipos de câncer em humanos, entre eles o câncer de mama, de próstata, de pulmão, melanomas e de bexiga.

A grande capacidade olfativa dos cães foi um ato que se tornou muito utilizado pelo homem, principalmente, na prática da caça, pois por muito tempo os cães localizavam o animal a ser caçado, bem como buscavam o animal que já houvesse sido abatido pelos caçadores. No âmbito policial, o emprego do cão para utilizar sua capacidade olfativa como vantagem para um aparato estatal data da primeira metade do século XX, quando passaram a ser empregados na localização de pessoas.

Discorrendo sobre tal tema pode-se ressaltar Gygas (1987, p. 65).

O modo como começou o emprego de cães policiais com o intento de seguir o faro, foi precisamente no dia 28 de junho de 1902, dia em que o farmacêutico Adolfo Goeschel fundou na Alemanha a Sociedade para promoção e Criação de Cães Policiais. Como acontece frequentemente, também aqui o acaso ajudou a encontrar novas tarefas para os cachorros. A princípio, utilizou Airadele-Terries, Boxers, Pastores Alemães, Schnauzer Gigantes etc., em suas experiências. Com o passar dos anos evidenciou-se que os cães possuíam todas as qualidades exigidas para tal serviço.

Com o grande incremento das drogas no meio social e, ocorrendo um aumento dos usuários de drogas e do comércio ilegal dessas substâncias, as instituições policiais passaram a utilizar a grande capacidade de faro do cão para localizar drogas e, conseqüentemente, coibir seu comércio. O emprego de cães treinados para farejar drogas é cada vez maior nas organizações policiais, sendo bem evidenciados em aeroportos e rodovias, locais aonde diversas apreensões já foram realizadas em virtude do uso desses animais altamente treinados. Contudo, para obter-se um cão apto para o trabalho de faro de entorpecentes se faz necessário o conhecimento apurado das técnicas de preparo e formação de tais cães policiais, bem como um conhecimento teórico que subsidie tal trabalho.

3.2 O uso de cães de faro de drogas em barreiras nas divisas do Estado

A barreira policial realizada em uma divisa do Estado é um tipo de operação policial-militar, a qual, como as demais, deve sempre seguir um planejamento, sendo executada em vias de circulação pública pré-designadas, em função de levantamentos realizados através de ações de inteligência e análise de dados. Entre esses levantamentos que determinam o local de instalação de uma barreira, pode-se elencar: os índices de criminalidade, o risco do local em que é instalada e o conhecimento da utilização da via pública por criminosos para, entre outros motivos, transportar drogas.

Neste sentido, sobre as barreiras policiais, afirma Rosa (2006, p. 11): Realizadas através da instalação de postos de checagem fixos e/ou móveis montados em vias públicas pré-determinadas (normalmente em vários locais simultaneamente), considerando a incidência de ocorrências policiais, locais de risco e rotas onde usualmente circulam marginais. Tendo em vista atender à diversidade de atuação para melhor eficiência no combate ao tráfico de substâncias ilícitas entorpecentes, os cães de faro podem ser de suma importância o seu uso nesse tipo de operação, pois aumentam as possibilidades de encontrar algum tipo de substância ilícita. O emprego de cães na detecção de substâncias ilícitas em veículos obedece aos princípios de atuação do policiamento não especializado com observância dos critérios de atuação do policiamento com cães.

4 LIMITES / DIVISAS

Limites/divisas persiste neste caso interpretações que de maneira generalizada levam ao raciocínio de que são sinônimos; entretanto, embora em grande maioria dos casos se complementem, têm significações distintas. O limite é puramente político-territorial. Sua essência é a abrangência entre dois territórios politicamente definidos entre municípios, Estados, países e até continentes (ABDALA, et al,2013).

Ex: o Maranhão limita-se com o Estado do Piauí, enquanto as divisas entre esses dois Estados estão particularizadas com o rio Parnaíba, através de uma das suas margens que pode ser à esquerda que vai definir a que Estado pertence o leito (e não talvez) do referido rio. O Maranhão limita-se com o Estado do Tocantins, mas à divisa está no divisor de águas da Chapada das Mangabeiras, ou no leito dos

rios Manoel Alves Grande e Tocantins, especificando qual a margem. Graças a essa particularidade de divisas, pôde ser resolvida de maneira pacífica a invasão de propriedades maranhenses em área de divisa com proprietários rurais tocantinos que ultrapassaram a divisa. Portanto, a divisa é o que particulariza a organização do espaço político; é a linha ou o ponto que define onde os dois territórios limítrofes se encontram, isto é, onde definitivamente começa um e termina o outro (ABDALA, et al,2013).

4.1 Limites / divisas do Estado Maranhão

O Estado do Maranhão sofreu diversas mudanças em suas divisas durante a história, o que trouxe modificações expressivas no que diz respeito ao seu domínio territorial. Por esse motivo se faz necessário recorrer à história da evolução política do Estado do Maranhão para uma melhor compreensão do que era e de como se encontra o território maranhense (ABDALA, et al,2013).

Desde as Capitânicas Hereditárias que o nome do Maranhão surge como um dos territórios dentro da projeção exploratória do Governo Português. Mas é com a Carta Régia de 20 de agosto de 1772, a qual cria o Estado do Maranhão e Piauí, separando-o do Estado de Grão-Pará e rio Negro, que o Maranhão começou a ter desenhado o seu atual território (CRUCIUS, p.10).

Outras modificações importantes ocorreram: com o Decreto nº 639 de 12 de junho de 1852, o qual desanexa da Província do Pará e anexa à do Maranhão todo o território entre os rios Turiaçú e Gurupí (BRASIL, 1852); como Decreto Nº 773 de 23 de agosto de 1854, que “alargou o território maranhense até São João do Araguaia” (FRANKLIN, 2005. p.51), compreendendo a Região de Imperatriz e Carolina; e com a Lei provincial nº 974 de 1871, a qual desmembra o Estado do Maranhão desanexando o Estado do Piauí.

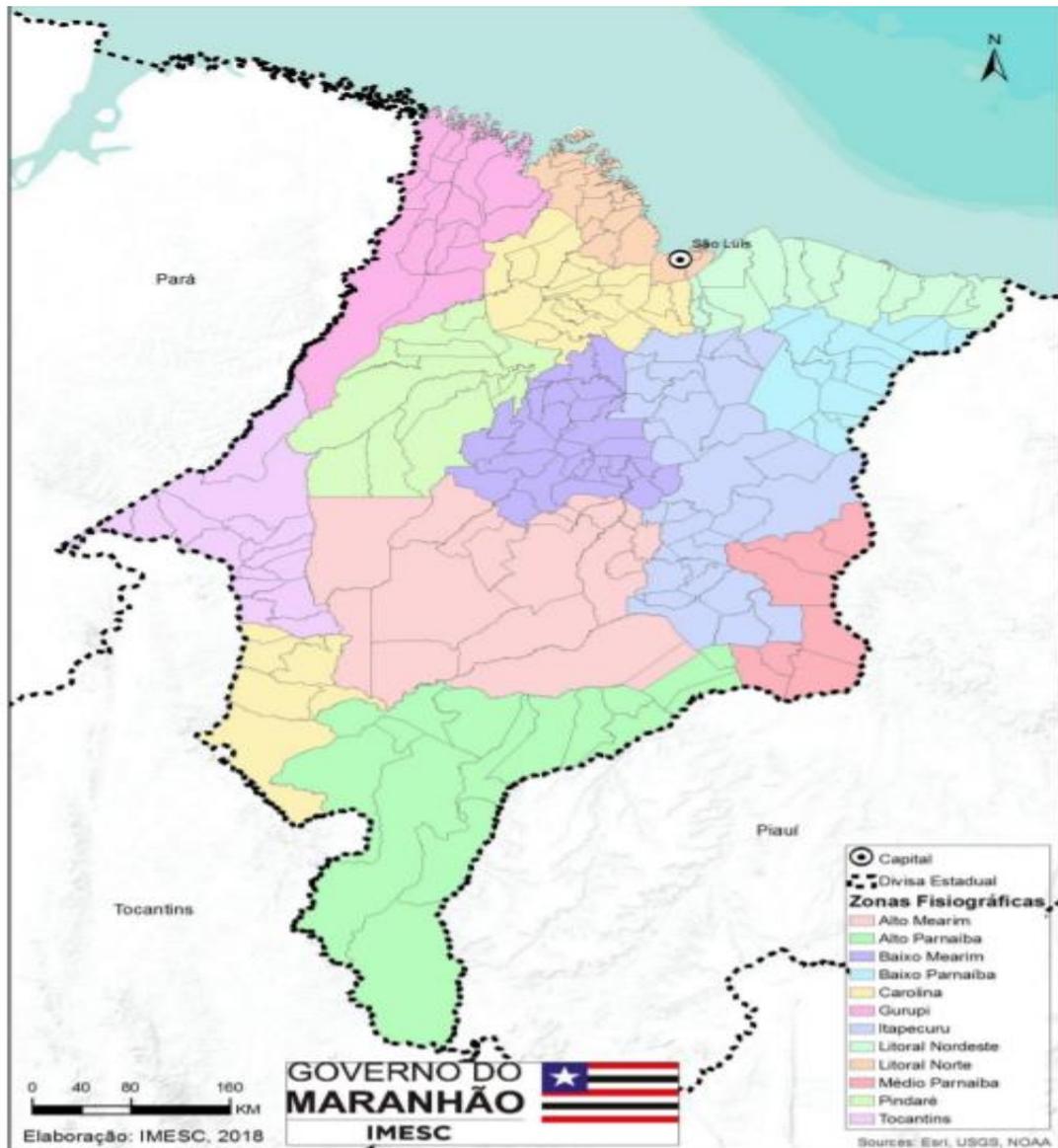
A extensão territorial do Maranhão, aliada ao processo de ocupação por duas frentes praticamente isoladas entre si, o litoral e o sertão, possibilitaram que os primeiros municípios apresentassem uma grande extensão territorial. Como exemplos têm-se: São Luís que ia até o centro da planície fluvial, ocupando o médio vale do Mearim, Caxias que se estendia em toda a porção do centro norte e Pastos Bons que ocupava do centro ao extremo sul. Esses municípios foram estabelecidos na época como freguesias, ao todo 54, que embora não tivessem o seu espaço

cartograficamente delimitado possuíam uma concentração populacional – as vilas, que serviram de elementos para a criação dos municípios.

Entre os séculos XVII e XVIII, o Maranhão tinha apenas 05 municípios: no século XIX foram criados 43 e no século XX 169 municípios, obviamente, essa sequência de municípios estruturou-se em áreas daqueles municípios mais antigos. A cada processo de emancipação o município que cedia parte do seu território deveria ter os seus limites e divisas atualizados, o que não aconteceu com nenhum dos 136 municípios existentes até 1993. A lei Estadual nº 269 de 31 de dezembro de 1948 que estabeleceu a divisão administrativa, não retificou as leis antigas; simplesmente oficiou desnecessariamente a divisão municipal do Estado do Maranhão dos 72 municípios existentes na época.

A falta de atualização das leis, além de dificultar a caracterização legal da área dos municípios cedentes, pode levar a inferir pelas leis, que o Maranhão é bem mais extenso do que os seus 331.983 Km², isto porque pela não atualização legal dos limites e divisas há superposição de áreas intermunicipais. A atualização dos limites, após os desmembramentos dos últimos 81 municípios foi cartograficamente feita pelo IBGE, a quem não cabe à legalização na revisão das divisas dos municípios de cujas áreas saíram os novos municípios. E o órgão responsável por essa legalização não teve a perspicácia de fazê-la. Como é possível ver na Figura 1.

Figura 1- Divisas do Estado do Maranhão



Fonte: IMESC (2018).

Tomando a história como veículo de compreensão do atual território maranhense, nota-se, com a leitura das diversas Leis, Decretos Provinciais e Cartas Régias referentes ainda ao Brasil Império e que tratavam acerca do assunto, que os limites político-administrativos eram precisos; no entanto, as divisas sucumbiam diante da ausência de parâmetros cartográficos, ou seja, sabiam-se exatamente quem fazia limite com o Maranhão, as divisas é que não estavam claras, e estas, quando citadas, não eram dotadas de padrões técnicos de precisão cartográfica, o que, se for levado em consideração pela época, era perfeitamente aceitável, porém condenável nos dias atuais.(ABDALA, et al,2013).

O uso, por exemplo, de elementos naturais para designação de divisas torna-se uma prática plausível, haja vista que são pontos reconhecidos e irrefutáveis, porém de forma indistinta e sem um padrão técnico, este uso nas legislações correspondentes, pode acarretar diversos problemas de interpretações quando da utilização dessa legislação. No caso das Leis e Decretos Provinciais, assim como das Cartas Régias, quando mencionam as divisas, poucas vezes tratam de pontos específicos, sendo que na maioria das vezes designava grandes regiões.

O Decreto N° 773 de 23 de agosto de 1854, exemplificando, trata de grande extensão territorial e do povoamento de Santa Teresa (atual Imperatriz - MA) que passou de domínios paraenses para os domínios maranhenses. Faz-se necessária a utilização de padrões técnicos até mesmo antevendo questões futuras de domínio territorial, uma vez que para uma Unidade Federativa se faz importante a sapiência de toda sua extensão para que esta possa melhor planejar e atuar na administração do seu território.

No caso das divisas intermunicipais do Estado do Maranhão, podemos afirmar que grande parte dessas divisas são definidas através dos elementos geográficos naturais como rios, riachos, talvegue de rios, divisores de água, pedras, serras; são usadas as estradas, linhas de telégrafos, e definidas também através de linhas imaginárias ligando acidentes geográficos ou localidades baseando-se apenas em direção, gerando indefinições administrativas por parte dos gestores municipais, pois, hoje, a área de atuação do poder público de muitos dos municípios é divergente de sua área legal.

Em outra abordagem, as questões de terras sempre envolveram inúmeros problemas, sobretudo latifundiários, sendo um problema desse porte a nível interestadual uma afronta às questões de soberania de cada Unidade Federativa. É nesse sentido que se trata da análise situacional das divisas do Estado do Maranhão, isto porque que são reconhecidos seus limites de forma indubitável (ao norte avança sobre Oceano Atlântico, à Leste o Estado do Piauí, a Oeste o Estado do Pará, e ao Sul os Estados do Tocantins e do Piauí), porém cabendo algumas ressalvas acerca das suas divisas. Para análise inicial das divisas do Estado do Maranhão, utilizar-se-á o descritivo fornecido pelo IBGE.

4.2 Análise da divisa estadual Maranhão e Pará

Em primeira análise, a descrição da divisa entre o Estado do Pará e o Estado do Maranhão. Divisas entre Maranhão e Pará:

“Começando na linha que limita as águas territoriais brasileiras, no ponto que fronteira a foz do Rio Gurupi, alcança essa foz, na Baía de PriáUngá, e sobe pelo referido rio até a barra do Rio Tucumandeua, continuando por este acima até a confluência do Riacho Itinga, e por este até a sua nascente, a partir da qual demanda em reta a confluência do Rio Araguaia com o Rio Tocantins ”. (ABDALA, et al,2013).

4.3 Situação da divisa estadual Maranhão e Tocantins

Para esta análise a descrição da divisa entre os Estados do Tocantins e Maranhão, fornecida pelo IBGE é: Divisas do Maranhão e Goiás (atualmente Estado do Tocantins):

“Começando no ponto em que confluem os Rios Tocantins e Araguaia, no presidio de S. João do Araguaia, sobe o Rio Tocantins até à barra do Rio Manoel Alves Grande, continuando por este acima até à sua cabeceira; galga, a partir daí, a cumiada da Serra das Mangabeiras, seguindo por esta e depois pela Serra da Tabatinga, até defrontar a cabeceira do Rio Parnaíba”. (ABDALA, et al,2013).

4.4 Situação da divisa estadual Maranhão e Piauí

Na análise das divisas entre os Estados do Piauí e do Maranhão utilizar-se-á a seguinte descrição: Divisas do Maranhão e Piauí:

“Começando na linha que limita as águas territoriais brasileiras, no ponto que defronta a foz do Rio Parnaíba (Barra das Canárias) atinge em reta essa foz e sobe por este rio e depois pelo Águas Quentes seu principal formador, alcançando daí o alto da Serra da Tabatinga no ponto fronteiro. ” (ABDALA, et al,2013).

Na análise da descrição desta divisa junto ao Estado do Piauí, não são encontradas divergências entre a descrição e a cartografia senão um deslocamento de base, no entanto é perfeitamente claro o limite (Estado do Piauí) e a divisa (rio Parnaíba e rio Águas Quentes, ambos em sua plenitude). Uma observação a ser dada

é quanto à utilização das cabeceiras de rios que são vulneráveis à degradação e passíveis de regressão devido ao uso do solo em suas proximidades (ABDALA, et al,2013).

5 METODOLOGIA

A presente pesquisa desenha-se de maneira qualitativa e exploratória descritiva. Tendo como base a revisão bibliográfica e documental, caracterizando-se a partir da comparação entre os Batalhões, bem como de outras polícias, tais como: Polícia Civil (PC), Polícia Militar (PM), Polícia Federal (PF) ou Polícia Rodoviária Federal (PRF) que já conseguem atuar nas divisas ou fronteiras dos Estados de forma efetiva, com referências de modelos já instaurados no Brasil e, comparar e verificar a possível implantação desse serviço no Batalhão de polícia de Choque do Maranhão, apoiando-se em argumentos teóricas. Partindo de análises de textos publicados na literatura especializada dos autores, nas normas técnicas para cães de segurança e nas legislações existentes na área.

Dentro desse contexto, os dados serão extraídos a partir de estudos já realizados pelas polícias PC, PM, PF, RF ou outros órgãos que possuem tal atuação a partir de dados já existentes para montagem dos resultados e discussões.

5.1 Local de pesquisa

O presente trabalho usará como base de pesquisa o Canil localizado atualmente na Polícia Militar do Maranhão (no quartel do Comando Geral da PMMA), Av dos Holandeses, Calhau - São Luís, MA, CEP- 65000000, como um modelo de estudo para possível aplicação do estudo aqui analisado. Verificando a possibilidade de mobilidade dos cães para atuação nas divisas.

Figura 2- Comando Geral e Batalhão de Choque da polícia Militar



Fonte: Google Earth (2020)

A história do Batalhão de Polícia de Choque da PMMA inicia-se em meados do mês de setembro do ano de 1979, quando o então Comandante da PMMA, Cel ExB Floriano Barbosa de Amorim Filho, diante do cenário autoritário em que vivia o País e das constantes transformações e insatisfações que passava a sociedade, e em especial a ludovicense, e ciente de que na PMMA existia em estoque um determinado material específico para o Controle de Distúrbios Civis (CDC), sem utilização por parte da tropa, determinou a 3ª Seção do EMG que elaborasse um planejamento de modo a preparar um pelotão capaz de fazer frente ou mesmo debelar situações de Distúrbios Civis no Estado do Maranhão. Desta forma foi criado junto a uma Companhia do 1º BPM, um Pelotão de Choque, com o efetivo de 33 (trinta e três) policiais, passando por treinamento de 30 (trinta) dias na área de CDC, no Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças -CFAP, sob o Comando do então 1º Ten QOPM Nestor Reinaldo Conceição Filho. Um novo efetivo composto por 60 (sessenta) novos soldados foi incorporado e o Pelotão foi transformado na Companhia de Choque do 1º BPM, permanecendo até a Criação da Companhia de Choque Independente.

A Companhia de Choque Independente foi criada de acordo com a Lei Nº. 4.716 – de 17 de Abril de 1986, Art.2º, § II. Sua finalidade era atender aos serviços extraordinários, inclusive ações de controle de tumultos e policiamento em eventos e praças desportivas, em virtude do efetivo das demais tropas ser empregada nas missões comuns de policiamento. Em 2003, de acordo com o Decreto Nº. 20.376 de

29 de março de 2003 a Cia de Polícia de Choque Independente passou a denominar-se, Batalhão de Missões Especiais- BME, mantendo, no entanto, as suas missões anteriores e seus pelotões transformaram-se em companhias, havendo um marco inicial que foi a criação da Companhia de Operações Especiais a comando do então Ten QOPM Rodrigues, vindo a conseguir sua independência, referente às instalações físicas em janeiro de 2008, adquirindo termo de cessão do sítio Santa Eulália, passando a sediar sua unidade de Operações Especiais. Constantemente seu efetivo é empregado em ações de policiamento preventivo em praças desportivas e eventos artísticos culturais, em todo o Estado do Maranhão.

Com a modificação, em 2003 da Cia de Choque Ind. para BME, foi acrescido na Companhia de Força Tática, um pelotão de motocicleta denominado Esquadrão Águia, aumentando em muito a quantidade de ocorrências atendidas pelo Batalhão, em razão de sua mobilidade em apoiar o policiamento ostensivo de áreas na Capital. O então Batalhão de Missões Especiais – Luis Fábio Silva Siqueira foi transformado em Batalhão de Polícia de Choque (BP Choque), através da Medida Provisória nº 264 de 18 de Dezembro de 2017, publicada no Diário Oficial do Estado do Maranhão nº 234 de 18/12/2017.

O pelotão Especial de Cães da PM do Estado do Maranhão, subunidade do Batalhão de Polícia de Choque foi fundado em 26 de abril de 1986 e ao longo desses anos vem desenvolvendo um excelente trabalho junto à comunidade maranhense seja através de policiamento em estádios de futebol, em ações em unidades prisionais, no apoio a outras unidades policiais no combate ao narcotráfico com auxílio de cães de detecção de substâncias entorpecentes, no policiamento ostensivo, ações cívico-sociais e sempre ampliando seus serviços buscando atender as necessidades da sociedade de nosso Estado.

Figura 3- Canil PMMA



Fonte: <http://canilbpchoquepmma.blogspot.com/> (2020)

O Batalhão de Polícia de Choque – BP Choque como unidade especializada da corporação, tem como missão atender necessidades de segurança oriunda da comunidade quanto a satisfação de pessoas e proteção ao patrimônio, reduzindo os índices de crimes na proteção do cidadão. Priorizar a prevenção é foco instantâneo de serviços de alta qualidade, elevando a capacitação de alto grau de motivações dos policiais militares compostos nesse batalhão.

Objetiva-se nas suas atribuições a responsabilidade em manter a ordem pública em ações de contraguerrilha urbana e rural, planejando estrategicamente o comando, coordenando e fiscalizando o controle de operações, e executando planos e ordens do escalão superior.

Atualmente o Batalhão de Polícia de Choque tem variada gama de atuação, sendo empregado, por exemplo, em situações onde há grave perturbação da ordem pública, tais como:

- 1 - Em manifestações de cunho sociopolíticas, sócio ideológicas e/ou sócio partidário – Tropa de Controle de Distúrbios Cívicos;
- 2 - Na realização de escoltas de presos de justiça;
- 3 - No policiamento de praças desportivas; inclusive com atuação relevante do Pelotão Especial de Cães;
- 4 - No policiamento de grandes eventos culturais, religiosos e esportivos;
- 5 - Na manutenção da ordem do sistema penitenciário estadual;
- 6- No policiamento motorizado nos bairros com maiores índices criminais e nas mais diversas regiões do Estado do Maranhão;

7- Na manutenção do direito à propriedade particular, realizando o cumprimento de mandados de Reintegração de Posse.

5.2 Técnicas e limitações da pesquisa

A pesquisa foi embasada a partir da análise de artigos encontrados em sites como: Scielo, capes, dentre outros nichos de pesquisa nacional, para obter dados e informações sobre a utilização de cães em divisas no Brasil, e de que forma acontece o gerenciamento, transporte e atuação desses animais.

As limitações da pesquisa vão desde encontrar estudos de artigos, monografias e teses que pontuem a atuação de cães em outros sistemas policiais, tendo em vista que este processo é interno aos Batalhões ou instituições do sistema de segurança pública. Colher essas informações torna-se relativamente difícil do ponto de vista da pesquisa científica.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A proposta base é de implantação e deslocamento dos cães para atender as divisas do Estado. Como ponto de partida é necessário verificar como o canil se dispõe no atendimento do município onde está locado. A partir da tabela fornecida pelo canil é possível verificar que existe uma distribuição de postos e graduações dos policiais, em situações administrativas, operacionais, e de cuidados veterinários.

O efetivo do canil consta com o número de 18 policiais para atender as ocorrências. Como podemos ver na Tabela 2

Tabela 2- Efetivo do canil

Nº	POSTO/GRADUAÇÃO		NOME	SITUAÇÃO
1	SubTen	369/89	JOSÉ RIBAMAR FONSECA NUNES	EXPEDIENTE ADMINISTRATIVO (07h:30m às 13h:30m)
2	2º Sgt	203/93	CARLOS CESAR CARDOSO	OPERACIONAL
3	3º Sgt	267/94	NEUTON CAMPOS SILVA JÚNIOR	EXPEDIENTE/AUXILIAR VETERINÁRIO (07h:30m às 17h: 30m dias alternados)
4	3º Sgt	682/94	GABRIEL CARNEIRO FELICIANO	EXPEDIENTE ADMINISTRATIVO (07h:30m às 13h:30m)
5	3º Sgt	112/01	CENIRA PATRÍCIA DE MORAES LOPES	EXPEDIENTE ADMINISTRATIVO (07h:30m às 13h:30m)
8	Cb	289/10	ITALO ANTÔNIO PEREIRA SILVA	OPERACIONAL
9	Cb	219/14	FÁBIO NOGUEIRA SILVA	OPERACIONAL
10	Cb	523/14	RAFAEL MENDES ARAUJO	OPERACIONAL
11	Cb	776/14	PAULO ROBERTO ALVES BARABOSA	OPERACIONAL
12	Sd	1152/14	JARDEL DA SILVA FERNANDES	OPERACIONAL
13	Sd	1221/14	ALESSON SOUSA BASTOS	OPERACIONAL
14	Sd	1423/14	SAULO SILVA SOARES	OPERACIONAL
15	Sd	367/16	LEÔNIDAS LAGO LOPES	OPERACIONAL
16	Sd	622/16	ADRYAN LUCAS NEVES RIBEIRO	OPERACIONAL
17	Sd	847/17	NEILSON SANTOS NOGUEIRA	OPERACIONAL (COM RESTRICÇÕES)
18	Sd	888/17	RAIMUNDO NONATO TRINDADE JÚNIOR	OPERACIONAL

Fonte: Canil (2021)

Para traçar a logística e disposição dos cães para as divisas é preciso entender como funciona o tráfico de entorpecentes no Brasil.

No caso brasileiro é preciso diferenciar as rotas e os corredores terrestres/fluviais utilizados para movimentar os entorpecentes no território. Tendo em vista a malha de distribuição rodoviária e ferroviária que atualmente encontram-se mais específicas nas regiões sudeste, sul e centro-oeste, as rotas por essas regiões tendem a mudar constantemente tendo em vista a grande malha. No caso, da região norte e nordeste, a alternativa de mudança é bem menor, correspondendo à bacia amazônica e na conexão desta região com o centro-sul do país, como as alternativas são reduzidas, as rotas são reduzidas tornando mais difícil a logística de distribuição por essa rede mais difícil.

A Figura 4 demonstra os pontos principais do tráfico de maconha no Nordeste, o Maranhão encontra-se inserido no caminho entre os Estados vizinhos, uma das justificativas do Nordeste possuir uma alta demanda de maconha é pode-se atribuir ao grande número de turistas que se deslocam para conhecer o litoral, nesse processo ocorre maior demanda de tráfico de entorpecentes no Estado.

Figura 4- Rota da maconha no Brasil

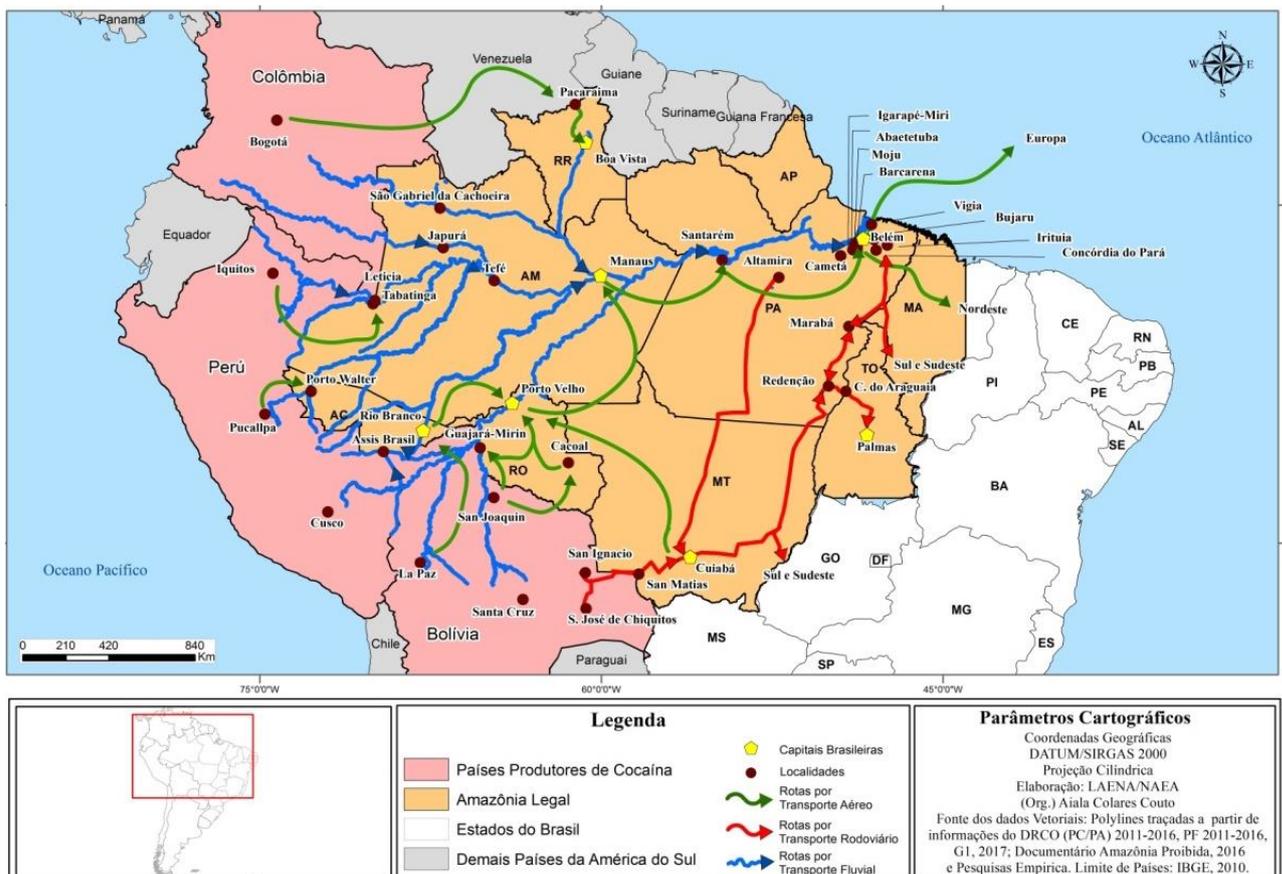


Fonte: Polícia Federal (2011)

Assim como em outros Estados, os Municípios do Maranhão sofrem com a presença do *crack* e outras drogas, como merla e óxi. De acordo com dados do *Observatório do Crack* da Confederação Nacional de Municípios (CNM), o problema atinge mais de 86% dos 176 Municípios pesquisadas (CNM, 2013).

A Figura 5 representa o esquema de forma simplificada as principais rotas tanto terrestres quanto fluviais e aéreas, com os principais centros de distribuição e de processamento de cocaína no Brasil, ademais de pontos de trânsito, selecionados através da localização dos principais pontos onde ocorrem apreensões de cocaína. Também foram plotadas as principais plataformas de exportações da América do Sul. O rio Amazonas e seus afluentes, assim como o trecho de hidrovía Paraguai – Paraná e a BR – 364 são os pontos chaves do Nordeste.

Figura 5- Rota do tráfico importação e exportação

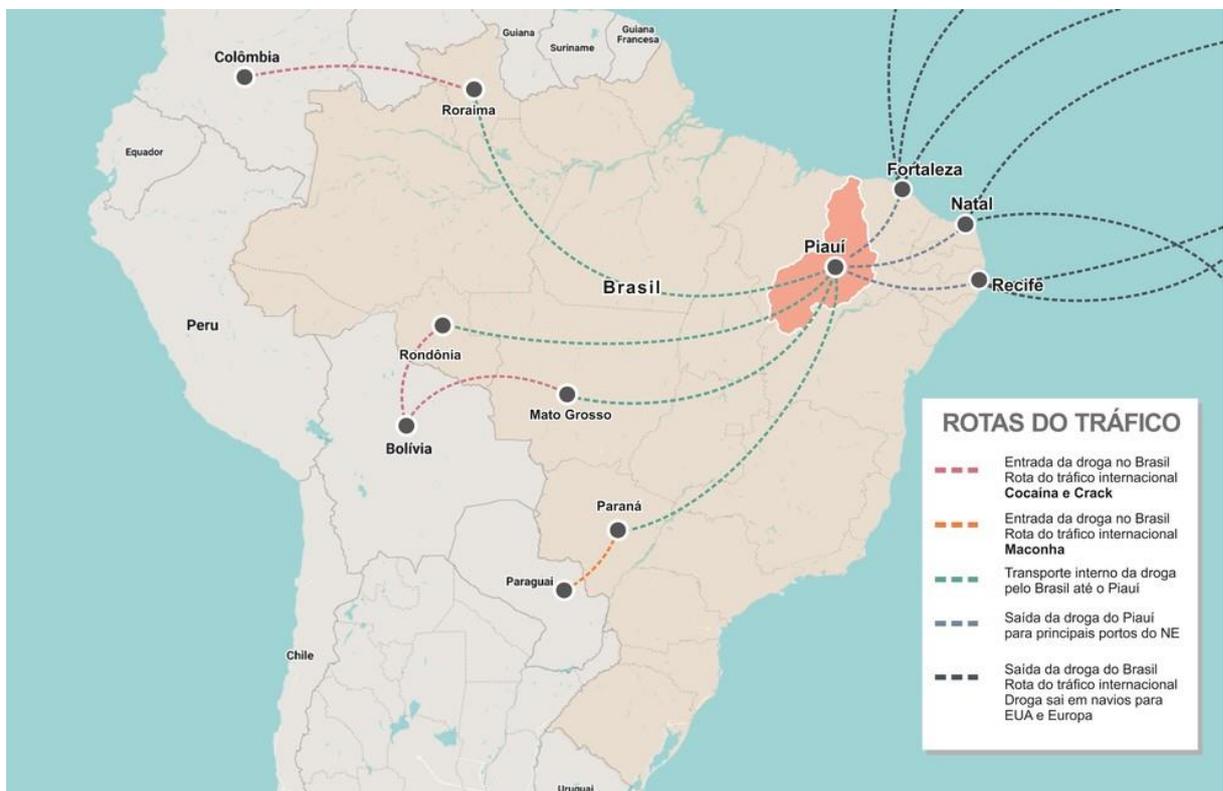


Fonte: IBGE (2016)

De acordo com estudos feitos alguns Estados de divisas apresentam pontos cruciais de tráfico de entorpecentes, um desses é o Piauí.

A localização e a configuração geográfica do Piauí tornam o Estado, ao lado da Bahia e do Maranhão, importante ponto de passagem para os narcotraficantes que desejam levar drogas de vários países da América do Sul para a Europa e até para os Estados Unidos. A Polícia Civil e a Polícia Rodoviária Federal explicam como o transporte acontece e qual o trabalho da polícia diante dessa situação.

Figura 6- Rota do Piauí



Fonte: Piauí é rota de tráfico nacional e internacional (2021)

Observando a Figura 6, é possível ver que o Piauí e a Bahia “fecham” as divisas do Nordeste, onde estão localizados alguns dos principais destinos turísticos do país e os portos mais próximos da Europa, como Fortaleza, Natal e Recife.

As drogas, como a cocaína e o crack oriundos da Bolívia e da Colômbia, assim como a maconha normalmente oriunda do Paraguai, passam pelo Estado para chegar ao mar, por onde segue para o mercado europeu.

Para integração dos pontos estratégicos e pontuais de entrada de entorpecentes, analisam-se os pontos do Maranhão que tem conexão com os Estados próximos. Como se pode ver na Figura 7.

Figura 7- Pontos de entradas entre os estados circunvizinhos ao Maranhão

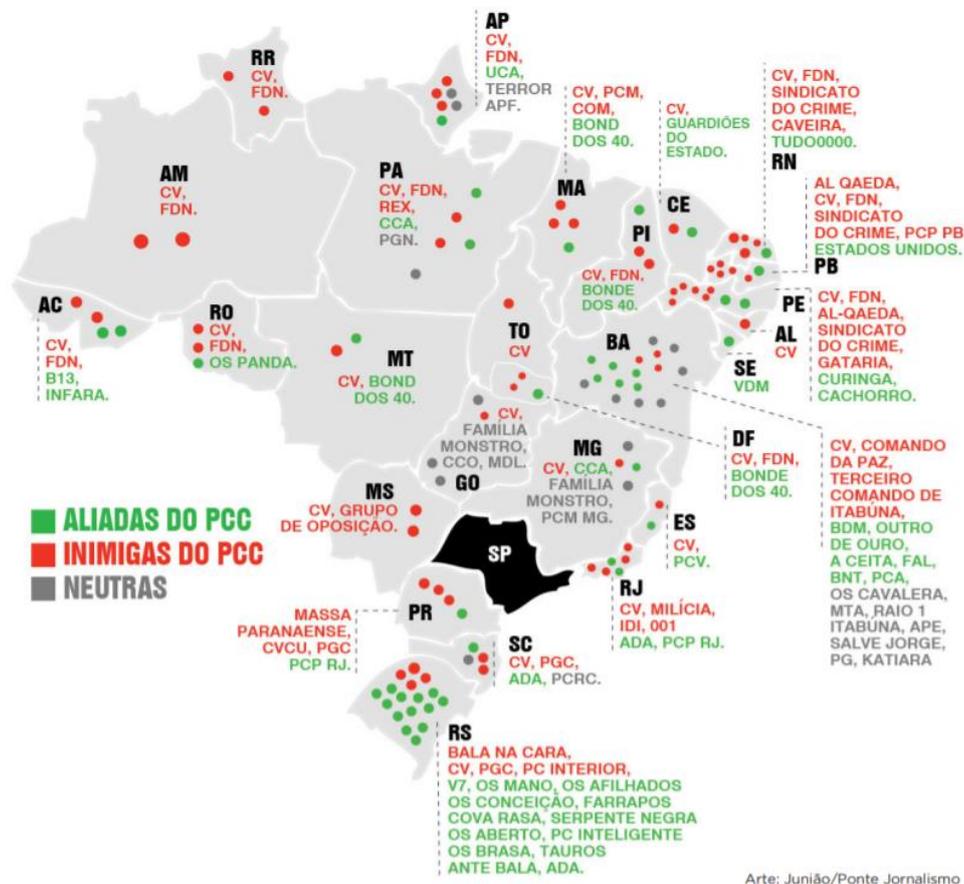


Fonte: <https://www.brasil-turismo.com/mapas/maranhao.htm> (2021)

O primeiro ponto de delimitação a ser evidenciado é na cidade Boa vista do Gurupi, ponto de ligação PA – MA, cidade que já possui pontos de verificação e ações da Polícia Federal. Tal ponto pode ser usado pela Polícia Militar do Maranhão como estratégia de monitoramento para o combate ao tráfico de entorpecentes.

Esse ponto no ano de 2020 foi usado por traficantes para transporte de crack em ônibus, que normalmente faz ligação da capital paraense a Carutapera. Demonstrando que as estradas maranhenses ligam as equipes que comandam o tráfico no Estado. De acordo com a Figura 8, pode-se ver que o tráfico é facilitado pela presença do PCM (Primeiro Comando do Maranhão), CV (Comando vermelho), bonde dos 40, nos Estados que fazem divisa com o Maranhão. O Piauí, o Tocantins e o Pará possuem a presença dessas facções o que facilita a passagem e o transporte de entorpecentes e armas entre esses estados.

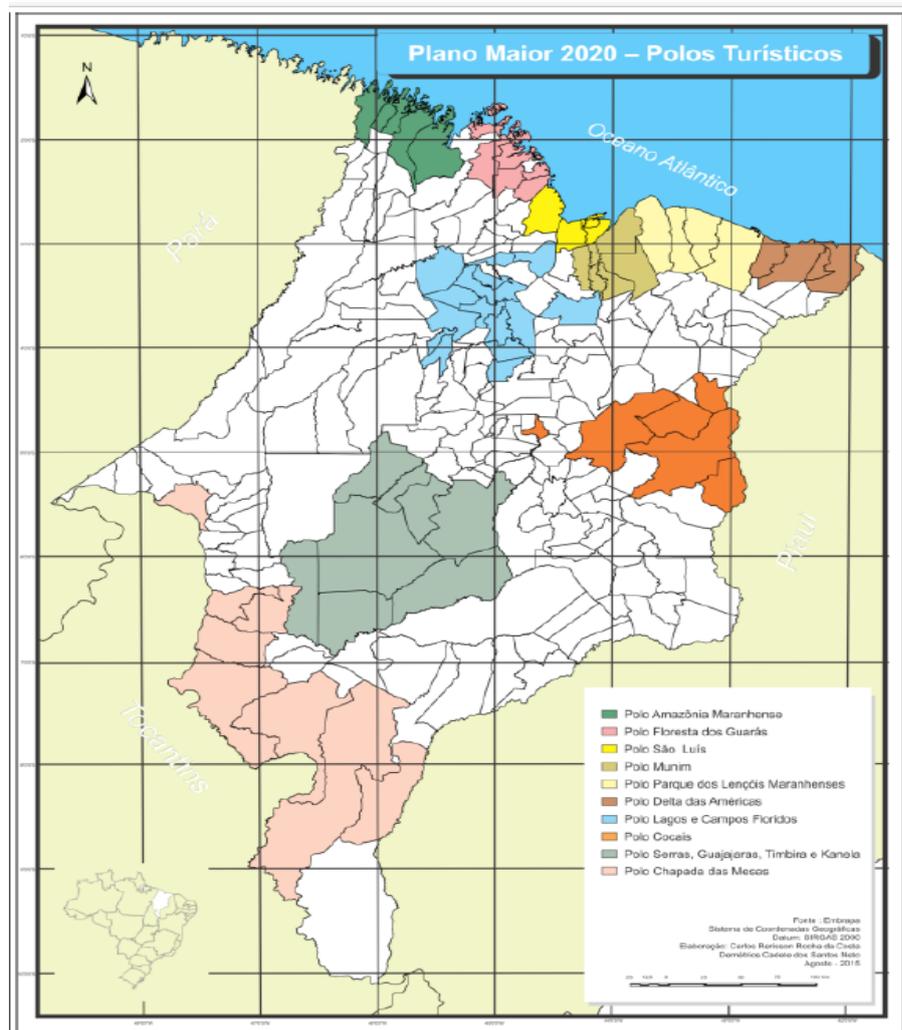
Figura 8- Mapa das facções no Brasil



6.1 Proposta de atuação do canil nas divisas

Para elaboração de um programa de atuação será usado como base o mapa do Maranhão e a disposição dos limites, o mapa turístico, e mapa rodoviário. Analisando os principais pontos de entrada do Maranhão por rotas, assim criando uma estratégia de transporte dos cães para pontos previamente especificados.

Figura 9- Mapa turístico - 2020



Outro ponto a ser considerado na elaboração de um caminho estratégico e na tomada de decisão por onde a rota de entorpecentes consegue passar entre os Estados é a facilidade de transporte nos caminhos de rotas turísticas entre os Estados. Entre o Tocantins e o Maranhão no trecho que compreende a chapada das Mesas,

entre o Piauí e o Maranhão no polo dos cocais e no delta das Américas e entre o Pará e o Maranhão no polo Amazônia maranhense.

Figura 10- Mapa rodoviário do Estado do Maranhão



Fonte: DNIT (2020)

O mapa rodoviário demonstra os principais pontos de conexão de estradas em duplicação, pavimentadas, em pavimentação, que conectam os Estados nas divisas do Estado do Maranhão, assim com essa análise de pontos de entradas principais, fica viável focar em pontos estratégicos de implantação de operações e deslocamento dos cães para ações da Polícia Militar.

6.2 Quanto ao transporte dos animais

Os animais passam a ser transportados até os locais dos pontos onde existem as sedes dos Batalhões da Polícia Militar do Maranhão. Eles serão levados como um quarto policial dentro da viatura. O uso do animal é essencial em ações em que existe a suspeita de entorpecentes, principalmente em ações feitas à noite ou em locais de difícil acesso, como matagais e escombros.

O ideal seria que parte das viaturas do Batalhão fosse adaptada para transportar os cães. Sendo como um quarto policial dentro da viatura. Tendo condições básicas para acondicionar o animal e evitar o desgaste da viagem ao animal, comprometendo o desempenho do mesmo.

É essencial acondicionar água e alimentação mantendo um controle de nutrição sob medida, alimento que conte com matérias-primas ricas em nutrientes o que garante mais saúde e segurança alimentar para os cães. Como os cães possuem uma rotina intensa de treinamentos e um alto gasto energético, passam então a contar com um alimento de alta energia metabolizável.

Deve existir um cronograma de alimentação entre as viagens, para que os cães não sofram com os altos números de deslocamento entre as divisas.

De acordo com a Instrução Normativa PRF Nº 64, de 07 de dezembro de 2021 disciplina a atividade de cinotecnia no âmbito da Polícia Rodoviária Federal, em seu item Transporte e hospedagem dos cães define as disposições gerais que podem ser utilizadas pela PMMA, sendo delimitada pelas seguintes atividades:

Art. 56. A distância recomendada diária para o transporte de cães de serviço por via rodoviária é de 600 (seiscentos) quilômetros, com paradas obrigatórias de 20 (vinte) minutos a cada 03 (três) horas de percurso, a fim de atender às necessidades fisiológicas e descanso dos cães. Parágrafo único. Em viagens cujas distâncias total sejam superiores a 800 (oitocentos) quilômetros, recomenda-se o transporte por via aérea.

Art. 57. Em operações com cães que exijam deslocamento e hospedagem, é recomendável um período de 24 (vinte e quatro) horas de adaptação no local de destino, antes do início dos trabalhos.

Art. 58. As instalações de hospedagem de cães de serviço devem atender aos padrões sanitários e estruturais essenciais à sua correta acomodação.

de conexão entre os Estados. Assim do ponto de vista policial pode-se traçar o melhor eixo e disposição dos pontos onde serão alocados os cães nos dias de ação.

Com base nas análises feitas os critérios que levaram a escolha dos locais:

1- Pontos de estradas pavimentadas de grande movimentação e ligação entre os Estados

2- Pontos de entrada dos turistas no Município

3- Mapa de facções e ligações entre os Estados

4- Estados no entorno do Maranhão que são rotas de tráfico frequentes.

5- Avaliação de notícias jornalísticas das principais cidades nas divisas que são encontradas drogas em geral com maior frequência.

Tendo como ponto base fixa do canil a sede em São Luís do Maranhão, serão dispostos em 5 pontos principais de deslocamentos.

Tabela 3- Pontos de localização estratégica para ação da PM MA

PONTOS DE LOCALIZAÇÃO	LOCAL	DIVISA
1	Boa Vista do Gurupi	MARANHÃO – PARÁ
2	Itinga do Maranhão	MARANHÃO – PARÁ
3	Porto Franco	MARANHÃO – TOCANTINS
4	Timon	MARANHÃO – PIAUÍ
5	Tasso Fragoso	MARANHÃO – PIAUÍ

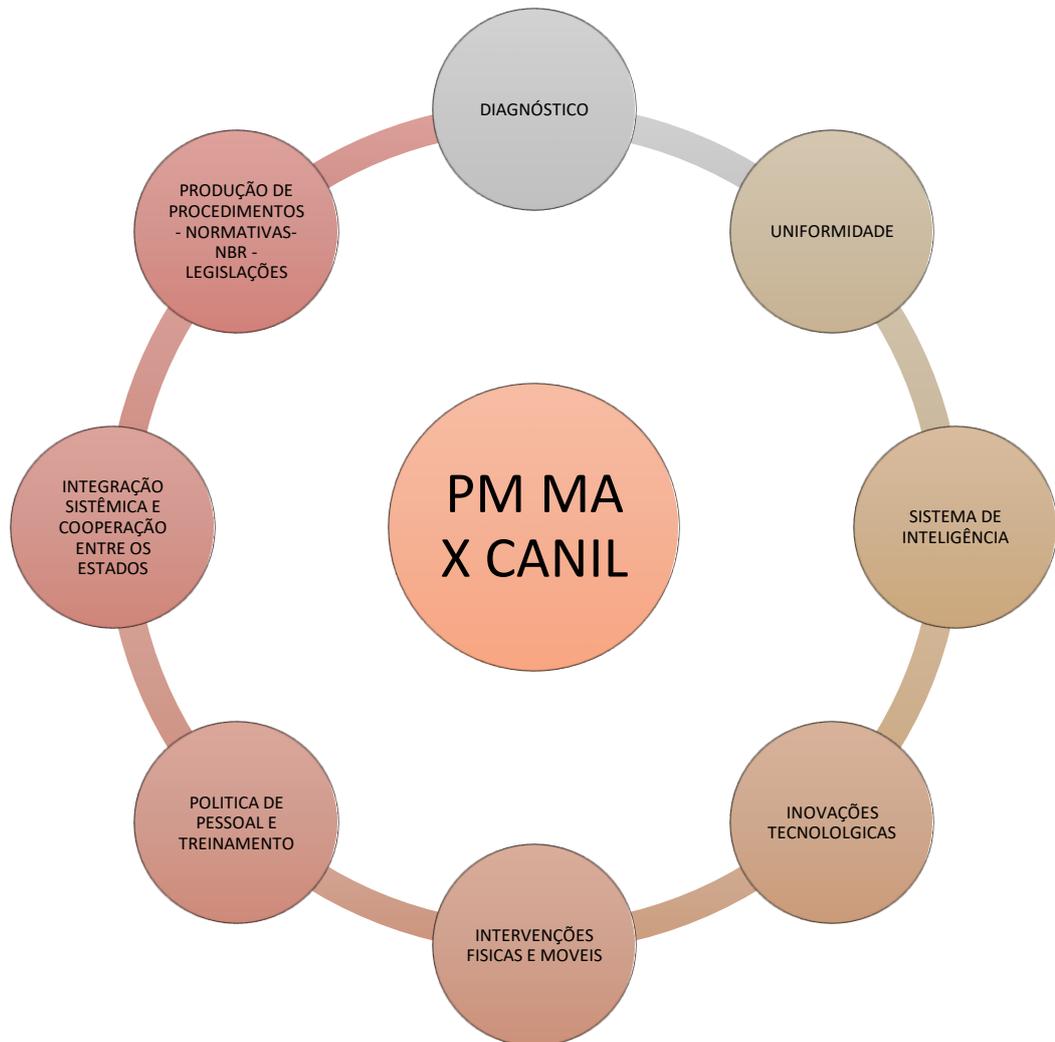
Fonte: Autor da pesquisa (2021)

O Conjunto de políticas e projetos do Governo do Estado em conjunto com as ações instituídas com o governo federal e o município, que tem por finalidade melhorar a percepção de segurança pública junto à sociedade e garantir a presença permanente das instituições policiais e de fiscalização na região de divisa do Estado do Maranhão devem ser pensadas sob a ótica da otimização e a prevenção e a repressão aos crimes instituídos nas cidades de divisa, que por meio de ações integradas de diversos órgãos federais, estaduais e municipais podem vir a minimizar drasticamente o tráfico de entorpecentes e a entrada dos itens no Estado do Maranhão.

Essas ações devem dispor de itens essenciais para implantação, operação e integralização dos policiais com os cães oriundos do canil. Devendo seguir as

seguintes análises e etapas de configuração da proposta do eixo estratégico de ação como visto na Figura 12 apresentada.

Figura 12-Etapas iniciais de integralização e execução da proposta de ação nas divisas do Estado do Maranhão



Fonte: Redefinida pelo Autor com base na SENASP (2020)

O planejamento do eixo estratégico de ação da Polícia Militar deve e precisa seguir protocolos de ação pré-estabelecidos, sendo, portanto, uma parte componente que oportuniza a definição das aspirações e dos propósitos de uma organização.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do ponto de vista estratégico, a ação da Polícia Militar nas divisas do Estado tem como relevância a criação de alternativas de atuação voltadas a pontos específicos, que favorecem o combate ao tráfico de entorpecentes, desde a sua análise global, até as esferas municipais que terão pontos fixados nesse processo de estudo de implantação.

A análise dessa possibilidade traz à tona um novo campo de atuação para os cães treinados no canil localizado em São Luís, tendo assim maior expansão pelo Maranhão em suas ações direcionadas. Ações essas que priorizam os cães e seu conforto em todo deslocamento.

A presente proposta se vale de um conteúdo de nítida importância, para uma possível melhoria no combate ao tráfico de entorpecentes nas divisas do Estado do Maranhão, através da utilização de cães. Os resultados a serem levantados, podem assim servir de subsídios para o desenvolvimento de outras políticas institucionais direcionadas a combater essa atividade ilegal nas divisas, e também ser usada como base para uma melhor aplicabilidade da atividade policial militar no gerenciamento da corporação, possuindo assim uma notória relevância social. No obstante, esta proposta procura também reunir conhecimentos que poderão potencializar a percepção dos policiais em relação à atuação dos cães policiais no atual cenário da segurança pública, e que é de notável importância acadêmica, pois são raras as produções direcionadas a esta proposta, e assim tornando-se importante e sugestiva para futuros trabalhos, os quais possam vir a seguir está mesma dinâmica de estudo, cujo objetivo é potencializar as ações policiais e combater o tráfico de entorpecentes nas divisas do Estado do Maranhão.

Destarte, os objetivos de estudos foram alcançados, tendo em vista que nosso real objetivo era dispor de uma proposta de um policiamento com cães visando aperfeiçoar as ações policiais de combate ao tráfico de entorpecentes nas divisas do Estado do Maranhão. Divisas estas que por muitas vezes não possui policiamento ostensivo que limite a entrada de entorpecentes ao Estado devido a outras demandas.

Assim, esse estudo vem para demonstrar como pode ser promovida a articulação dos atores governamentais, das esferas de governo, no caso da Polícia Militar do Maranhão, no sentido de incentivar e fomentar políticas públicas de

segurança, uniformizar entendimentos e ações para otimizar o investimento de recursos públicos nas regiões de divisas do Estado. Assim como apresentar um mecanismo de enfrentamento dos ilícitos penais típicos das regiões de divisa no que concerne ao tráfico de entorpecentes, promovendo um bloqueio e a desarticulação das atividades de financiamento, planejamento, distribuição e logística do crime organizado e dos crimes interestaduais, cujos efeitos atingem os grandes centros urbanos e a sociedade brasileira com um todo.

Assim essas etapas de estudo de implantação devem dispor de Fases de implantação que vão desde a ação imediata em curto prazo, médio e longo prazo; Engajamento e Integração policial junto ao canil; e a instituição dos projetos Estratégicos de forma permanente e duradoura, desde o estudo de operação, estabilização e enraizamento da ideia aqui disposta.

Após a finalização deste trabalho, que se voltou para análise da possibilidade de atuação do Canil do Batalhão de Polícia de Choque nas divisas do Estado do Maranhão, visando o combate ao tráfico de entorpecentes, verificou-se a necessidade de trabalhos futuros que abordem as temáticas abaixo:

- Realizar um estudo com a implementação da proposta desse tipo de policiamento nas divisas do Estado, analisando a viabilidade ou não de sua aplicação e a necessidade de ajustes;
- Realizar um estudo de planejamento orçamentário e controle de gastos com esse tipo de policiamento com cães nas divisas do Estado do Maranhão;
- Realizar um estudo comparativo dos sistemas orçamentários, tomando por base outras instituições pertencentes ao Sistema de Segurança Pública.

Em suma, acredita - se que estudos e trabalhos futuros os quais abordem esta temática, a qual está voltada ao policiamento com cães nas divisas do Estado do maranhão, contribuirá ainda mais no combate de tráfico de entorpecentes nas divisas maranhenses.

REFERÊNCIAS

ABDALA, Carlos Eduardo Muniz, et al. **Análise Da Cartografia Das Divisas Interestaduais Do Maranhão**. Imperatriz, 2013.

ARCURI, G. B. **Efeitos do estresse no manejo reprodutivo de cães machos de trabalho militar**. 2015. 58p. Dissertação (Mestrado em Biociência Animal)-Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo, Pirassununga, 2015.

BALLESTEROS, Paula Rodriguez. Gestão de políticas de segurança pública no Brasil: problemas, impasses e desafios. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 6-22, 2014.

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento**: uma análise internacional comparativa. Tradução de René Alexandre Belmonte. 2 ed. São Paulo: USP, 2002.

BITTNER, E. **Aspectos do trabalho policial**. São Paulo: EdUSP, 2003.

BRASIL. Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Norma técnica de padronização para canis de segurança pública**. Brasília, DF: Ministério da Justiça, 2011.

BRASIL. Instrução Normativa Prf Nº 64, de 07 de dezembro de 2021: **Disciplina a atividade de cinotecnia no âmbito da Polícia Rodoviária Federal**. POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL,2021.

BRASIL. Decreto n.º 639 de 12 de junho de 1852: **Desannexa da Província do Pará, e incorpora na do Maranhão todo o território entre os rios Turi-assú e Gurupihy**. Coleção de Leis do Império do Brasil. Página 3 Vol. 1 pt. I (Publicação Original). Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-639-12-junho1852-558788-publicacaooriginal-80361-pe.html>>. Acesso: 20 de nov.2021.

_____. Decreto n.º 89.817, de 20 de junho de 1984: **Estabelece as Instruções Reguladoras das Normas Técnicas da Cartografia Nacional**. Publicado no Diário Oficial da União, 22 de julho de 1984. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/d89817.htm> Acesso: 20 de Set.2021.

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. Barueri: Manole. 2010.

BRUCE FOLGE, T. M. **A nova enciclopédia do cachorro**. Nova York: Dorling Kindersley, 2000.

COSTA, Felipe. **Utilização de cães de faro em operações de barreira policial na repressão ao tráfico de drogas**. 2008. Monografia (Graduação em Segurança Pública). Universidade Vale do Itajaí, Florianópolis, 2008.

COSTA, Elber Victor Gomes Da. **Adestramento e bem-estar de cães policiais: um estudo de caso.** Monografia (Graduação em Zootecnia Centro de Ciências Agrárias). Universidade Federal da Paraíba, Areia, Pernambuco, 2016.

CRUCIUS, Yeda. **Amazônia: conquista e expansão.** Yeda Crucius (Governo do Estado do Rio Grande do Sul); Mônica Leal (Secretaria de Estado da Cultura); Voltaire Schiling (Memorial do Rio Grande do Sul). Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <<http://www.memorial.rs.gov.br/cadernos/amazonia.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2021.

CRUZ JÚNIOR, Renato. **Proposta de implantação do radiopatrulhamento com cães na região de Florianópolis.** 76 f. 2001. Monografia (Especialização em Segurança Pública) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

CRUZ, C. M. O. **As raças portuguesas de cães de gado e de pastoreio: aspectos morfológicos e comportamentais.** 322 f. 2007. Dissertação (Mestrado em Produção Animal) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2007.

DIRETORIA DO SERVIÇO GEOGRÁFICO (DSG), MINISTÉRIO DO EXÉRCITO. Cartas Planialtimétricas: **Folha SA.24-Y-A-IV/ MI-554; Folha SB.23-V-A-IV/ MI-803; Folha SB.22-X- DIII/ MI-875; SB.22-X-D-II/ MI-874; Folha SB.23-Y-C-I/ MI-1188; Folha SC.23-V-A-III/ MI1348; Folha SC.23-Y-B-II/ MI-1649;** Escala Numérica: 1: 100.000.

EQUILÍBRIO. **Entenda o que é cinofilia:** o estudo das raças caninas. Disponível em: <https://www.equilibriototalalimentos.com.br/artigos/entenda-o-que-e-cinofilia-o-estudo-de-racas-caninas.html>. Acesso em: 20 out. 2021.

EXERCÍTO BRASILEIRO. **Caderno de instruções de emprego de cão de guerra.** Brasília, DF: Exército Brasileiro, 2013.

FRANKLIN, Adalberto. **Breve História de Imperatriz.** Ed Ética: Imperatriz, 2005 (Série Ciências Humanas). Disponível em: <<http://adalbertofranklin.por.com.br/wp-content/uploads/2012/03/Brevehistoria-de-Imperatriz.pdf>> Acesso em: 03 dez. 2021.

GOMES, Carolina. **Sistema de segurança implantará “canil integrado” no maranhão/ASCOM.SSP-MA, São Luís – MA.** 2017. Disponível em: <https://www.policiacivil.ma.gov.br/sistema-de-seguranca-implantara-canil-integrado-no-maranhao/>. Acesso em: 19 set. 2021.

GOMES, Carolina. **Batalhão de choque da PM comemora 31 anos de existência no Maranhão.** Disponível em: <https://pm.ssp.ma.gov.br/batalhao-de-choque-da-pmma-comemora-31-anos-de-essencia-no-maranhao/>. Acesso em: 02 ago. 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. **Região Metropolitana de São Luís: Estudo da Divisão Política Administrativa.** Diretoria de Geociências (DGC), Coordenação de Estruturas Territoriais (CETE). Rio de Janeiro, 2005.

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos-IMESC. **Redefinição dos Limites e Divisas dos Municípios do Estado do Maranhão. 2.**

ed. São Luís: IMESC, 2011. Disponível em:
<<http://imesc.ma.gov.br/portal/Post/view/territoriais/140>> Acesso: 05 set. 2021.

MACHADO, L. L. M. **Alterações comportamentais e fisiológicas em cães detectores de droga e explosivo após confinamento em caixas de transporte: Influências do estresse no desempenho.** Orientação do Prof, Dr. Sérgio Leme da Silva. – Brasília, 2013. 49p. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Comportamento/Departamento de Processos Psicológicos Básicos - PPB/Instituto de Psicologia - IP/Universidade de Brasília - Unb, 2013.

MACPHERSON, C.N.; MESLIN, F.X.,WANDELER I. A. **Cães, zoonoses e saúde pública.** Nova Iorque: CABI Publishing, 2000.

MARINHO, Glauca; AZEVEDO, Lena; CARVALHO, Sandra; JOZINO, Josmar; SALVADORI, Fausto. **Democracia e crime organizado: os poderes fácticos das organizações criminosas e sua relação com o Estado.** Rio de Janeiro: Fundação Heinrich. Böll, 2019.

MARTINS, C., M.; SOUZA, C.; SILVEIRA, J., C. Manual Cinotécnico: Introdução às Técnicas de Adestramento. *In*: POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA (PMSC). **Apostila para a prova de habilidade específica:** Polícia Militar de Santa Catarina, Comando de Apoio Especializado, [s. l.]: Companhia de Policiamento com Cães, 2003, p. 01- 06.

MARTINS, J. **Sociologia da fotografia e da imagem.** São Paulo: Contexto, 2008.

MARTINS C. M.; SOUZA C.; SILVEIRA J. C. **Apostila para a prova de habilidade específica.** [s. l.].Companhia de Polícia Militar de Policiamento com Cães, 2013.

MONJARDET, D. **O que faz a polícia:** sociologia da força pública. São Paulo: EdUSP, 2002.

OLIVEIRA, Vinícius Cesar Medeiros; GOMES, Dastaeu Cyreneu Lopes da Silva. **O uso de cães de faro de drogas em operações de barreira policial.** Academia De Polícia Militar “Cel Milton Freire De Andrade”. Natal, RN,pg.10, 2010.

PONCIONI, P. O modelo policial profissional e a formação do futuro policial nas academias de polícia do estado do Rio de Janeiro. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 20, n.3, p. 585-610, 2005.

PRADO R. F. S.; SOARES O. A. B. **Apostila de Cinotecnia.** Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2014.

VIDAL, Fernando Vanderlino. **Percepção dos cidadãos no bairro Kobrasol frente à qualidade do serviço de radiopatrulhamento com cães realizado no bairro.** 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Ofício nº 17/2022 – CA/APMGD



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO
DIRETORIA DE ENSINO
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS
“Escola Superior de Comandantes”

Criada pela Lei Estadual (MA) nº 5.657 de 26/04/1993 e transformada em
Unidade de Ensino Superior
por meio da Lei 9.658 de 17 de julho de 2012.

Ofício nº 17/2022 – CA/APMGD

2022.

São Luís - MA, 13 de Janeiro de

Ao Senhor

FERNANDO JÚNIOR,

Chefe do Grupo de Operações com Cães (GOC)

11ª Superintendência Regional de Polícia Rodoviária Federal, Av. Antônio de
Góes nº 820 51010-000 Recife - PE

Assunto: **Solicitação**

Apraz-me cumprimentá-los cordialmente e na oportunidade solicitar os bons préstimos no sentido de, como forma de subsidiar o trabalho monográfico do Cad. PM 46/18 **GEONE SOUSA FERREIRA**, do 4º ano do Curso de Formação de Oficiais (CFO/PM), com o título **“PROPOSTA PARA A ATUAÇÃO DOS CÃES POLICIAIS NAS DIVISAS DO ESTADO DO MARANHÃO NO COMBATE AO TRÁFICO DE ENTORPECENTES”**, Solicito-vos que, se possível, autorize o aluno a realizar o supracitado estudo nessa

unidade, através da coleta de dados que será realizada por meio de pesquisa bibliográfica, como forma de subsidiar o trabalho monográfico do referido cadete, informo-vos que todo o material coletado será utilizado apenas no âmbito acadêmico como embasamento bibliográfico para a conclusão de trabalho (monografia).

Segue abaixo a relação das informações solicitadas:

- Como é feita as instalações físicas provisórias do canil ao longo das operações nas fronteiras
- Disposição de utilização de cães
- Cães utilizados na busca por entorpecentes
- Como é feito a escolha dos cães para alguma ação
- Dados gerais referentes ao tempo da atuação dos cães na busca por entorpecentes
- Logística do traslado dos cães aos locais de atuação
- Como é feito o manejo nas viaturas para que os cães consigam chegar no local sem sofrer com o transporte
- Como é feito o processo de alimentação dos cães no trajeto e no local
- Como é feita a escolha dos locais onde os cães ficarão alocados durante os dias de operação da PRF
- Como são escolhidos os locais onde serão feitas as operações da polícia

As informações solicitadas podem ser enviadas nos seguintes e-mails: geonnysf@hotmail.com ou caapmgd@hotmail.com. No mais, aproveito e ensejo para ratificar votos de estima e consideração.

Respeitosamente,

Cel. QOPM **Anderson** Fernando Holanda Maciel
Comandante da APMGD

APÊNDICE B- Aceite do orientador



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO- **UEMA**CENTRO DE
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS- **CCSA**CURSO DE FORMAÇÃO DE
OFICIAIS – CFO/PMMA
MONOGRAFIA – ACEITE DO ORIENTADOR

Aluno (a): Geone Sousa Ferreira

Matrícula: 20180098108

Orientador (a): Major QOPM Paulo Ananias Pinheiro

Título da Monografia:

**PROPOSTA PARA ATUAÇÃO DOS CÃES POLICIAIS NAS DIVISAS DO
ESTADO DO MARANHÃO NO COMBATE AO TRÁFICO DE
ENTORPECENTES**

À Coordenação de Monografia do Curso de Formação de Oficiais da
UEMA.

Tendo acompanhado a elaboração e examinado a versão final do projeto de
monografia acima, considera-o satisfatório e recomendo a sua aprovação no
Colegiado do Curso de Formação de Oficiais da UEMA.

São Luís – MA, 15/12/2021.

Atenciosamente,

Major QOPM Paulo Ananias Pinheiro – Orientador

APÊNDICE C- Ofício nº 276/2021 – CA/APMGD



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO
DIRETORIA DE ENSINO
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS
“Escola Superior de Comandantes”

Criada pela Lei Estadual (MA) nº 5.657 de 26/04/1993 e transformada em Unidade de Ensino Superior por meio da Lei 9.658 de 17 de julho de 2012.

São Luís - MA, 22 de Dezembro de 2021.

Ofício nº 276/2021 – CA/APMGD

Do Cel. QOPM Comandante da APMGD
Ao Ten. Cel. QOPM Comandante do
BPCoque **Assunto:** Informação e
solicitação

Cumprimentando-vos, informo que o **CAD PM 46/18 Geone** Sousa Ferreira, Mat: 2430338, do 4º ano do CFO, desta Unidade de Ensino, pretende realizar seu Trabalho de Conclusão de Curso com o seguinte título: “PROPOSTA PARA ATUAÇÃO DOS CÃES POLICIAIS NAS DIVISAS DO ESTADO DO MARANHÃO NO COMBATE AO TRÁFICO DE ENTORPECENTES”.

Solicito-vos os bons préstimos no sentido de que autorize o aluno a realizar o supracitado estudo na unidade que se encontra sob o vosso comando, bem como indique um oficial da unidade para auxiliá-lo durante sua pesquisa científica, através da coleta de dados que será realizada por meio de questionários e observação.

Portanto, como forma de subsidiar o trabalho monográfico do referido cadete, solicito-vos os dados relacionados abaixo referentes ao Batalhão de Polícia Militar de Choque (BPCoque) e do Pelotão Especial com Cães (PEC).

1. Histórico do BPCoque;
2. Histórico do PEC;

3. Dados referentes ao quantitativo de policiais militares que servem na unidade, bem como na subunidade;
4. Dados relativos quanto ao quantitativo de cães, bem como fichas atualizadas sobre os cães;
5. Dados relativos a treinamentos dos binômios;
6. Dados quantitativos e qualitativos das operações realizadas pelo PEC nos anos de 2020 e 2021;
7. Dados relativos à jornada de trabalho dos policiais, bem como a forma de escalonamento destes;
8. Quantitativo de viaturas do PEC;
9. Planta das instalações físicas do Canil e áreas de treinamento.

10. DADOS DE AÇÕES GERAIS ANUAIS
11. DISPOSIÇÃO DE UTILIZAÇÃO DE CÃES
12. CÃES UTILIZADOS NA BUSCA POR ENTORPECENTES
13. AÇÕES ANUAIS QUE ENVOLVEM BUSCAM POR ENTORPOCENTES ENTRE 2020 E 2021

14. COMO É FEITO A ESCOLHA DOS CÃES PARA ALGUMA AÇÃO
15. DADOS GERAIS DE TEMPO DE AÇÃO DOS CÃES DE AÇÃO NA BUSCA DE ENTORPOCENTES

Solicito-vos ainda que as informações sejam encaminhadas para o seguinte endereço eletrônico geonnysf@hotmail.com e caapmgd@hotmail.com. No mais, aproveito o ensejo para desejar votos de estima e consideração.

Respeitosamente,

Cel. QOPM **Anderson** Fernando Holanda Maciel
Comandante da APMG